



PERSONAGENS
DA HISTÓRIA DO
PARANÁ

acervo do Museu Paranaense

Governador do Paraná
Beto Richa
Secretário de Estado da Cultura
Paulino Viapiana
Diretora-Geral da SEEC
Valéria Marques Teixeira
Coordenadora do Sistema Estadual de Museus
Christine Vianna Baptista

Textos
Renato Augusto Carneiro Junior
Luzia Aparecida Ferreira
Cíntia M. S. Braga Carneiro

Fotógrafos
Emilio Carlos Boschilia
Marcos Campos
Zig Koch (foto da capa)

Coordenadora de Comunicação
Thaísa M. Teixeira Sade

Coordenadora de Desenho Gráfico
Rita Solieri Brandt

Projeto gráfico
Raquel de Oliveira

MUSEU PARANAENSE

Diretor do Museu Paranaense

Renato Augusto Carneiro Junior

Coordenadora do Setor de História

Tatiana Takatuzi

Equipe de Pesquisa

Viviane Machado

Lúcio Henrique Araújo

Denise Hass

Sílvia Marchiorato

Estagiários

Reginaldo Vujanski, Carolina Damrat, Thiago

Gonçalves Jorge, Tiago Bassan

SOCIEDADE DE AMIGOS DO MUSEU PARANAENSE | SAMP

Presidente

Marionilde Dias Brepohl de Magalhães

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional, conforme Lei nº 10.994 de 14 de dezembro de 2004

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Index Consultoria em Informação e Serviços Ltda.

Curitiba - PR

IMPRESSO NO BRASIL / PRINTED IN BRAZIL

C289 Carneiro Junior, Renato Augusto
Personagens da história do Paraná : acervo do Museu paranaense /
Coordenador Renato Augusto Carneiro Junior ; textos de Renato Augusto
Carneiro Junior, Maria Luzia Ferreira, Cíntia M. S. Braga Carneiro. —
Curitiba : SAMP , Museu Paranaense, 2014. 182 p. : il.

Inclui índice remissivo
ISBN 978-85-67310-10-7

1. Paraná – História. I. Ferreira, Maria Luzia. II. Carneiro, Cíntia M. S.
Braga. III. Título.

CDD (20. ed.) 981
CDU (2. ed.) 981.62

PERSONAGENS DA HISTÓRIA DO PARANÁ

acervo do Museu Paranaense

Seleção de imagens do acervo do Museu Paranaense que retratam personalidades da História do Paraná, com breve histórico de suas vidas e dos artistas que as pintaram.

Coordenação
Renato Augusto Carneiro Junior

Edição eletrônica revisada

Governo do Estado do Paraná . Secretaria de Estado da Cultura
Sociedade de Amigos do Museu Paranaense
2014



Agradecimentos

A todos os que nos ajudaram a levantar informações para a pesquisa

Amélia Siegel Corrêa

Museu Alfredo Andersen

Myriam Sbravati

Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Douglas da Silva Lino

Departamento de Cultura | Clube Curitibano

Ernani Costa Straube

Instituto Histórico e Geográfico do Paraná

José Maria F. de Freitas

Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá

Maria Eugênia Pierin

Museu Casa Lacerda IPHAN

Suzana Villagra

Centro Paranaense Feminino de Cultura

Elisa Carneiro

E às instituições, por permitirem o acesso à pesquisa de seus documentos

Arquivo Público do Paraná

Biblioteca Pública do Paraná

Biblioteca da Faculdade de Artes do Paraná (FAP)

Biblioteca da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP)

Museu Histórico Nacional

1º Ofício de Registro Civil - 13º Tabelionato de Curitiba

Esta pesquisa foi originalmente iniciada por **Cíntia Braga Carneiro**, quando coordenava o Setor Educativo do Museu Paranaense, entre 2000 e 2002, a quem agradecemos sua disponibilização para esta edição.





Sumário

7	APRESENTAÇÃO
9	PREFÁCIO
15	O RETRATO
19	BIOGRAFIAS
22	POLÍTICOS DO PARANÁ
72	PERSONAGENS NACIONAIS
82	EMPRESÁRIOS
102	INTELECTUAIS ARTISTAS
140	MILITARES
150	RELIGIOSOS
154	MULHERES
175	BIOGRAFIAS DOS PINTORES
180	ÍNDICE REMISSIVO





Apresentação

Paulino Viapiana
Secretário de Estado da Cultura do Paraná

Museus históricos são tradicionalmente espaços de lembranças. Memórias reunidas em forma de documentos, objetos, quadros, esculturas e um sem fim de artefatos que nos encantam e nos permitem uma viagem ao passado, às nossas origens, valores culturais e identidade.

Visitar um museu é ter contato com a nossa própria história. Uma pausa para contemplação, conhecimento e resgate de sonhos e ideais, que contribuem para a compreensão, se é que seja possível, do desenvolvimento humano. Cada objeto exposto é um canal de informação que traduz e define o nosso lugar no mundo. Garantir sua existência é preservar a nossa própria.

O Museu Paranaense, há 136 anos, é o espaço de referência sobre a história do Paraná. Nele estão reunidos mais de 400 mil itens entre documentos, objetos, quadros e muitos outros artefatos que contam a nossa trajetória e preservam o nosso patrimônio cultural.

Mas o papel do Museu Paranaense vai além de exibir objetos de seu acervo. Pesquisar continuamente, ampliar as formas de tornar acessíveis as informações que permitam a reflexão, a crítica e o entendimento das múltiplas relações da sociedade com seu meio são atividades que o transformam em importante espaço difusor do conhecimento.

Este livro é resultado da pesquisa que resgata uma parte importante do acervo de retratos do museu. São quadros pintados por artistas consagrados e anônimos, que registraram políticos, empresários, artistas, militares, médicos, escritores, religiosos e mulheres que de alguma maneira ajudaram a moldar nossa sociedade e definir a nossa identidade.

Muitos desses artistas – assim como os retratados – emprestam seus nomes a ruas e praças, ou figuram em bustos, esculturas e painéis espalhados pelas cidades. Outros, meros desconhecidos, estampam as pinturas de grandes artistas como Alfredo Andersen, Theodoro De Bona, Lange de Morretes, João Turin, Guido Viaro, Miguel Bakun, Poty Lazzarotto dentre tantos outros.

Conhecê-los – ambos: artistas e retratados – é contribuir para que permaneçam na imortalidade e nossas origens, valores culturais e identidade continuem preservados. Como convém, aliás, a uma sociedade que preserva sua memória e dela extrai subsídios para continuar avançando.





Prefácio

Renato Carneiro Jr.
Diretor do Museu Paraense

Em 2012, o Museu Paraense (MP) comemorou 136 anos de existência, desde sua instalação oficial em 25 de setembro de 1876.

Inaugurado nos tempos do Império, quando o Paraná era uma província com pouco mais de 20 anos de emancipação, a instituição viu chegar a República e esteve presente no cenário cultural curitibano desde então. Criado inicialmente como uma Sociedade de Aclimação e museu particular – o Museu de Curitiba, pouco mais que um gabinete de curiosidades, ainda em 1875 – rapidamente se tornou uma referência à representação simbólica do que era o Paraná, participando ativamente de feiras regionais, nacionais e internacionais, no sentido de mostrar o potencial econômico do jovem Estado. A partir de 1882, foi incorporado ao Governo Provincial do Paraná, pelo Acto nº 393, de 30 de dezembro de 1882. De sua criação, na segunda metade do século XIX, ao início do XXI, o MP ocupou seis sedes, fixando-se afinal no Palácio São Francisco, que hospedou o Governo do Paraná entre 1938 e 1954, a partir de 2002.

Seus sucessivos diretores iniciavam a formação de um acervo que hoje ultrapassa a quantidade de 400 mil itens, entre objetos de uso pessoal, mobiliário, armas, uniformes, indumentárias, documentos, mapas, fotos, filmes, discos, máquinas, ferramentas, equipamentos de diversas espécies, moedas, medalhas, porcelanas, pinturas em diversas técnicas e esculturas, além de grande acervo arqueológico (lítico, cerâmico e biológico), antropológico (cestaria, plumária, armas, adornos e cerâmicas indígenas), quadros, retratos e bustos da antiga Pinacoteca do Estado.

Entre 1990 e 2005 recebeu três grandes coleções.

A primeira foi o acervo de Vladimir Kozák, naturalista tcheco, que viveu em Curitiba entre 1928 e 1979. São pinturas, desenhos, aquarelas, fotografias,

filmes e documentos que retratam os índios do Paraná e do Brasil, além de todos os objetos de uso pessoal do artista, uma vez que o Museu Paranaense é o responsável pela herança jacente de seu antigo funcionário, desde 1990.

A segunda coleção foi o acervo que veio do Banco do Estado do Paraná, que, após sua privatização, desativou o Museu BANESTADO. Era composto de documentos, óleo sobre tela, objetos, fotos, livros e uma coleção de moedas, cédulas e medalhas, que foram transferidos para o Museu Paranaense, em 2004.

O terceiro acervo foi recebido em 2005, depois do Governo do Paraná ter adquirido o extinto Museu Coronel David Carneiro, com mais de 5 mil itens, entre peças de mobiliário, obras de arte, livros, documentos, numismática, ferramentas, utensílios, porcelanas, indumentária, acessórios e armaria, com ênfase na história dos conflitos militares ocorridos no Paraná.

A Pinacoteca tem uma presença marcante no Museu desde o final do século XIX. O relatório do diretor Romário Martins, de 1906, dava conta de sua importância:

O regulamento de 25 de março de 1886, que reorganizou a Biblioteca Pública, instalada no MUSEU, criou com o título PINACOTECA PARANAENSE, uma secção anexa para o colecionamento de “retratos de pessoas importantes, quadros históricos, vistas, gravuras etc. organizando-se com o possível cuidado os elementos para uma futura GALERIA PÚBLICA DE PINTURA”.

A ideia magnífica, enquanto teve a ampará-la a dedicação do então presidente da Província Sr. Visconde de Taunay, conseguiu tornar-se feliz realidade, alcançando reunir 16 “retratos de pessoas importantes”, como diz o regulamento; mas uma vez fora do governo aquele brilhante estadista, nem mais uma tela se acrescentou à pinacoteca.

Do edifício do Museu, então na Praça Zacarias, foram esses retratos remetidos em fins de 1896 à Escola de Belas Artes, do professor Mariano de Lima, que se oferecera para cuidar das telas, que no úmido casarão do antigo Museu, iam aos poucos se inutilizando.

Ali permaneceu a Pinacoteca em boa conservação felizmente, mas sem que o número de seus quadros fosse crescido, por falta de verba para adquiri-los, e, principalmente, porque a

brilhante iniciativa de Taunay parecia de todo apagada do espírito da contemporaneidade.

Foi daí retirá-la a lei nº 568, de 28 de fevereiro de 1905, que a instalou definitivamente no Museu.

Assim está a PINACOTECA PARANAENSE com sua definitiva instalação em amplo salão do MUSEU DO ESTADO, preparado convenientemente para recebê-la, e acrescida já de três retratos existentes no Museu: dois de D. Pedro II, em 1854 e 1877, e um do Dr. João Maurício Faivre, bem como de três bustos em gesso do Marechal Deodoro da Fonseca, Dr. Vicente Machado e do Dr. José Cândido Muricy.

Depois da instalação da Pinacoteca no edifício do Museu, adquiriu-se, com a deste, uma coleção de vistas de Curitiba, sendo uma de 1855, sem nome do autor, outra de 1865, de Elliot, outra de 1888, de Hundenthal, todas copiadas a pastel pelo notável artista Alfredo Andersen, dos velhos originais existentes no Museu, e mais a vista panorâmica da cidade, em Dezembro de 1903, quadro de 3,12 metros de comprimento, aquarelado pelo mesmo artista.

Ainda é trabalho do mesmo festejado pintor o pequeno retrato do Dr. Vicente Machado que figura provisoriamente na Pinacoteca, e que será substituído por uma grande tela que o distinto artista tem já em obra. O retrato exposto é feito a pena e constitui um trabalho de mestre, tais a viveza e a precisão do traço e a dificuldade das execuções deste gênero de pintura.

Tudo pressagia um promissor futuro para a Pinacoteca, destinada a recolher a efígie dos melhores servidores da terra paranaense, e bem assim os aspectos mais notáveis da sua magnificente natureza.

(Trecho retirado do relatório de Romário Martins, diretor do Museu Paranaense, ao Secretário dos Negócios do Interior, Dr. Lamenha Lins, em 1º de janeiro de 1906)

Para dar a ela o lugar de destaque que sempre mereceu é que o Museu Paranaense faz publicar esse livro. Não se trata de superestimar “o colecionamento de retratos de pessoas importantes”, como apontava Romário Martins, mas de valorizar o próprio acervo do Museu acerca de personagens que participaram da história do Paraná, cujos retratos se encontram em nossas exposições ou reservas técnicas.

Além disso, trata-se também de mostrar a face de tantos personagens que dão nome a muitas de nossas ruas e povoam o imaginário dos paranaenses, ajuntando-lhes pequenas referências de sua história. Certamente muitos outros mereceriam estar retratados por sua importância para a política, artes, negócios ou pela vida social dos tempos em que viveram, o que apresentamos é apenas uma parcela dessas pessoas, cujos retratos pertencem ao MP.

Este livro inscreve-se no esforço que a equipe do Museu – a partir de recursos da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura e Governo Federal, e do patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e da Companhia Paranaense de Energia (COPEL), captados por nossa Sociedade de Amigos – tem feito para inventariar todo o acervo sob nossa responsabilidade, indexando-o e digitalizando-o, para que mais pesquisadores e demais interessados tenham pleno acesso ao patrimônio cultural, artístico e histórico mantido pela instituição. Posto que apenas guardar o acervo em condições adequadas não seria o suficiente para dar conta de nossa missão, essa e outras publicações que virão fazem parte de um dos grandes projetos que temos para o Museu Paranaense: o de aproximá-lo a todos os paranaenses.

Sua organização fez-se pela escolha de categorias que melhor se adequassem ao principal perfil do retratado. É evidente que a sociedade de cada época colocaria as mesmas pessoas simultaneamente como intelectuais, políticos e empresários, mas neste trabalho optou-se por privilegiar a posição que fez o personagem passar para a posteridade, que o levou a ser retratado. As sete categorias aqui separadas são: Políticos do Paraná; Personagens Nacionais; Empresários; Intelectuais e artistas; Militares; Religiosos e Mulheres. Ao todo são 136 personagens retratados cujos quadros pertencem ao acervo do Museu Paranaense.

Aliás, aqui cabe uma nota a respeito dos artistas que pintaram os quadros aqui expostos. Os quatro pintores que mais obras apresentam neste livro são: Alfredo Emílio Andersen (1860-1932), com trinta e oito retratos; Theodoro De Bona (1904-1990), com treze obras; Iria Correia (1839-1887), com dez; e Maria Amélia d'Assumpção (1885-1957), com cinco. São, ao todo, 53 artistas identificados e seis obras de autores desconhecidos. Uma biografia da maior parte dos artistas está disposta no final do livro. Esses dados mostram a diversidade de estilos e origens de nosso acervo, uma vez que o Museu recebeu ao longo

de sua existência doações de famílias e instituições de várias localidades do Paraná, além das grandes aquisições anteriormente descritas.

Uma curiosidade é a grande quantidade de retratos de Alfredo Andersen, norueguês radicado no Paraná, considerado o pai da pintura paranaense. A grande importância que Romário Martins, diretor por 26 anos do MP, dava à Pinacoteca fez com que encomendasse retratos de personagens políticos paranaenses, quase todos com o mesmo tamanho e estilo, para preencher o que considerava uma lacuna na história do Estado. Este fato acabou fazendo com que ficássemos guardiões do maior acervo das pinturas que este grande mestre fez de tantos outros paranaenses.

Assim, terminando esta apresentação, o Museu Paranaense oferece ao público este livro, que esperamos seja do agrado dos que pesquisam e se interessam pelo patrimônio cultural paranaense, buscando conhecer mais sobre a história do Paraná, razão de ser do terceiro mais antigo museu em funcionamento no Brasil. Esperamos que gostem do produto que o esforço de nossa equipe põe em suas mãos.





O Retrato

Luzia Aparecida Ferreira (Lia)

Doutora pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Retrato é a imagem de uma pessoa, ou de um grupo, real ou imaginária, reproduzida pela pintura, desenho e escultura. Em sua execução existe a necessidade de uma ação mental e manual por parte do artista. Para a elaboração são utilizados modelos vivos, fotografias ou a memória. Nesse sentido, é importante lembrar que o ato de copiar remete à ideia e à *mimese*. Isso, de certa forma, também induz o observador a voltar no tempo.

Os retratos mais antigos, da forma como conhecemos, estampados em suportes, que podem ser vistos ainda hoje são egípcios e datam dos séculos I e II. São os retratos de Fayum, os quais identificavam os corpos depositados nos sarcófagos. Pintados sobre tábua ou marfim com cores de cera e resina (encáustica, que são as pinturas realizadas com cera) ou com têmpera (pigmentos de terra misturados a um “colante”, uma emulsão de água e gemas de ovo ou ovos inteiros, às vezes cola ou leite), e nesse caso, posteriormente inseridos na envoltura da múmia. Devido à sua utilidade ficaram conhecidos como Retrato Funerário.

Porém, não se pode negar que o retrato é anterior a este período. Os homens das cavernas já retratavam as cenas cotidianas importantes que podem ser vistas nas rochas dos locais habitados por eles, embora sejam imagens muito simples, são representações de seu imaginário.

A análise sobre a história do retrato conta que no século V a.C. Cícero relata, em forma de anedota, que Zeuxis, pintor clássico desse período teria pintado, em Crótona, o retrato de uma mulher idealmente bela a partir das partes de outras cinco jovens e dos relatos de Homero sobre Helena, criando a imagem de uma figura feminina de beleza incontestável, exemplar e não menos ilusória. Ou seja, de acordo com esse relato, o pintor usou sua imaginação para criar uma figura que não existia.

Os diversos estudos sobre a história da arte apontam que os pintores buscavam a perfeição da imagem em suas obras mesmo sem terem conhecimentos técnicos, e em pleno século XIV realizavam afrescos nos quais retratavam cenas da aristocracia e da vida dos santos nas igrejas. Os retratos desse período mostram os personagens espremidos para caberem na cena e, não menos raro, aos pés das imagens sacras era pintada a imagem de quem encomendava a obra. Nesse período o retrato se afirma como gênero autônomo na pintura.

No século XV, com a Idade Moderna, surge o Renascimento. Ocorre o desenvolvimento das técnicas, os artistas passam a fazer esboços em cadernos e dissecar cadáveres, pois estavam preocupados com a representação mais fiel da natureza em suas obras. A partir desse período as obras apresentam também a perspectiva. As figuras retratadas mostram a perfeição da anatomia humana.

A mitologia também foi utilizada como fonte de inspiração e pintores como Botticelli e Rafael del Sanzio retrataram os mitos gregos de forma exemplar em suas telas.

O retrato de Jan van Eyck, *O Casal Arnolfini*, pintado em 1434, é considerado o mais perfeito desse período, dentro da história da arte, devido aos minuciosos detalhes colocados pelo pintor na tela.

As obras do Barroco, século XVI, vão apresentar as diagonais e luzes e sombras o que permitiram aos artistas retratarem cenas que possuem grande dramaticidade, dando a impressão que a figura estava viva. As obras de Bernini e Rembrandt realizadas nesse período merecem destaque por demonstrarem as características marcantes do Barroco.

No Barroco, o retrato naturalista voltou a ter destaque. Os mais significativos foram os realizados por Velázquez. Suas obras transmitem a individualidade do retratado e isto propicia ao observador adentrar os meandros da personalidade e da sociedade da época.

Quando adentra o século XVII, as obras registraram cenas da Corte e de jardins. Os personagens trajam roupas luxuosas e artistas como Antoine Watteau são contratados para retratar a vida na corte. Watteau busca inspiração na *commedia dell'arte*, dando mais realismo às cenas pintadas.

O Neoclassicismo, em pleno século XVIII, traz os ideais da Revolução Francesa de liberdade, igualdade e fraternidade, a forte influência dos filósofos que

pregavam os ideais da racionalidade e da lógica, somados às descobertas arqueológicas das cidades de Herculano e Pompeia, inspiração dos artistas. Em 1767 Louis-Michel van Loo pintou o retrato de Denis Diderot, filósofo considerado um dos primeiros autores a fazer da literatura um ofício.

Jacques-Louis David, em 1784, ao realizar a obra *O Juramento dos Horácios*, conseguiu colocar na cena retratada as características da Revolução Francesa que o influenciaram. Na imagem os personagens retratados são visto lateralmente, além de dar a impressão que a figura de um irmão sai de dentro do outro.

Com o surgimento da câmera fotográfica, no século XIX, os pintores se viram desobrigados a retratar fielmente a natureza, pois a fotografia supria esta função com melhor exatidão e em menor tempo. Foi esta liberdade que possibilitou experimentarem novas técnicas para realizar sua arte. Porém, nem mesmo o aperfeiçoamento da câmera e a facilidade de se obter a imagem real fez desaparecer por completo o retrato na pintura. Outro fator importante é que no início a fotografia era uma técnica, acessível a poucos e a qualidade não era das melhores, portanto o ato de fazer o retrato ainda pertencia aos pintores que detinham técnicas mais aprimoradas.

Em 1874, Pierre-Auguste Renoir pintou *O Camarote*, no qual retrata um casal burguês na ópera de Paris. Representante do Movimento Impressionista, Renoir também realizou sete anos depois a pintura *No Terraço*, em 1881, na qual utilizou ao extremo as técnicas do Impressionismo e teve como resultado o belo retrato de suas figuras femininas sentadas no terraço. Data de 1884 o *Retrato de Madame X*, executado pelo pintor John Singer Sargent, norte-americano nascido na Itália, obra considerada marcante na história da arte. Sargent é considerado um dos maiores retratistas de sua época.

Durante todo o século XX vamos encontrar retratos nas pinturas das várias partes do mundo. Os museus, não só de história, mas também de arte, possuem em seus acervos exemplares magníficos os quais foram executados dentro das mais diversas técnicas. O retrato na pintura mesmo com o desenvolvimento da fotografia, que também possibilitou a realização de excelentes retratos, teve a sua continuidade e ainda no século XXI tem seu lugar de destaque, principalmente para registro das autoridades oficiais.

Artistas do século XX possuíam outras preocupações. Alberto Giacometti procurou retratar o que via de maneira não naturalista. Amedeo Modigliani executou

rostos, nos quais utilizou formas simplificadas e alongadas o que possibilita seu enquadramento na pintura do gênero retrato.

Após o final da Segunda Guerra, a retomada do gênero vai ser apropriada na *pop art*, na publicidade, quadrinhos e no cinema. Dentro do que foi considerado hiper-realismo também foram produzidos muitos retratos.

Na história da arte brasileira, desde o século XVII vamos encontrar retratos, porém o auge do gênero no país se concentrou nos séculos XIX e XX. São deste período os retratos de *Gradjean de Montigny*, ca. 1843, pintado por August Müller, *O Caipira Picando Fumo*, 1893, de autoria de Almeida Júnior, *Ilusões Perdidas*, 1993, de Eliseu Visconti.

No Modernismo brasileiro são inúmeros os retratos e autorretratos efetuados por Tarsila do Amaral, Guignard, Candido Portinari, Flávio de Carvalho e Iberê Camargo.

Os artistas paranaenses Alfredo Andersen, João Turin, Guido Viaro, Lange de Morretes, Leonor Botteri, Miguel Bakun, Theodoro De Bona, Kurt Boiger, Waldemar Curt Freyesleben, Arthur Nísio e Poty Lazzarotto, mesmo tendo seu foco voltado ao paisagismo, durante toda vida realizaram por encomenda inúmeros retratos, pois segundo suas declarações, era o valor recebido desta atividade que lhes garantia a sobrevivência. Estes retratos, posteriormente, se tornaram célebres e foram incorporados aos acervos dos museus no Paraná.

A análise do gênero retrato dentro da pintura possibilita entender que sua permanência ao longo de toda história da arte e da humanidade acompanhou o desejo latente da corte e da burguesia urbana de se ver e ser vista, tanto na vida pública como vida privada, além de distingui-los dos cidadãos comuns. Isto ainda permite afirmar que o retrato mantém suas características primordiais; a ideia de lembrar e rememorar, diretamente ligada à *mimese*.

Bibliografia

DIAS, Elaine. Os retratos de Maria Isabel e Maria Francisca de Bragança, de Nicolas-Antoine Taunay, In: *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Sér. v.19. n.2. p. 11-43. jul.-dez. 2011.

Enciclopédia Itaú de Artes Visuais. Disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=364, Sítio visitado em 05 de jul de 2012.

HOUAISS, Antônio e Villar, Mauro Salles. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2448.

CASILLO, Regina de Barros Correia. (org.). *Pintores da Paisagem Paranaense*. Curitiba: Solar do Barão, 2005.



Biografias

Cíntia Braga Carneiro

Mestre e graduada em História pela Universidade Federal do Paraná

Biografia é a descrição ou história da vida de uma pessoa, sendo vasta a bibliografia que pode ser encontrada a respeito deste tema, considerado por alguns estudiosos como antigo e controverso.

Ao longo dos séculos houve uma mudança paulatina no modo que a biografia era tratada e utilizada: se, durante o período moderno, alguns autores a consideravam uma oposição à história, “uma tarefa impossível” ou, ainda, um “gênero menor”, atualmente ela é vista como parte integrante da história e tem despertado um grande interesse ao público, tendo em vista as diferentes temáticas e metodologias que ela engloba.

O aumento da procura pela biografia é visível, inclusive, pelo mercado editorial, com biografias de músicos, artistas, políticos, intelectuais, personagens ligados à televisão e ao cinema. Isto ocorre por vários motivos, como o reforço do individualismo e o debate sobre a liberdade do indivíduo e sua relação com a sociedade, o chamado individualismo metodológico, constatação que pode ser observada em áreas como economia, direito, sociologia, que explica os fenômenos coletivos pelos comportamentos e estratégias individuais.

O “retorno” das biografias no âmbito acadêmico, para o historiador, se deu por volta de 1970, na França, com o aumento do interesse pelas histórias de vida desenvolvidas até então usualmente pela sociologia e antropologia, demonstrando, dessa forma, a evolução do conhecimento histórico, a partir de influências interdisciplinares. Nesse aspecto, destaca-se o surgimento de não apenas um novo viés para a história, como a ampliação de fontes, com a consolidação da história oral.

No que concerne ao Brasil, é bastante nítida esta volta das biografias, porém de

forma distinta de como era elaborada no final do século XIX e início do século XX, quando a tônica era a exaltação do personagem biografado. De acordo com Lilian Schwarcz :

paradoxal é a posição da biografia, sobretudo quando se pensa na vocação crítica da história. Verdadeira voga em finais do século 19 e inícios do 20, a narrativa biográfica era em geral laudatória e partia do pressuposto de que só governantes e membros da elite mereciam atenção. O problema é que trajetórias isoladas viravam destinos exemplares, ou conferia-se a um só personagem a realidade de toda uma geração. De lá para cá, a voga tem sido outra: se as biografias estão de volta, têm perdido seu caráter de consagração.

Há vários tipos de biografia e cada um detém suas especificidades, por exemplo, ela pode ser informal, informativa, crítica, a denominada padrão (equilíbrio entre o objetivo e o subjetivo), interpretativa, ficção apresentada como biografia (também conhecida como a biografia ficcionalizada), constituindo-se, portanto, como um gênero de discurso independente. Não obstante, apesar destas especificidades e também em função delas, a relação que se estabelece entre o biógrafo e o seu objeto é de tal ordem subjetiva que o resultado se torna um produto único, imprevisível: uma obra, uma arte.

História linear, contínua ou não, a biografia deve ser encarada na sua realidade textual como algo construído arbitrariamente por uma pessoa, ainda que esta deva ter tomado um cuidado rigoroso com a objetividade e em manter a subjetividade sob controle.

Existem, inclusive, manuais americanos que dão dicas de como escrever biografias, enumerando pontos a ser observados, como, por exemplo, que o assunto seja interessante e relevante, que o biografado esteja preferencialmente morto, ser seletivo com os detalhes, que são importantes, ter estilo e domínio de técnicas narrativas para tornar a leitura prazerosa ao leitor, ter senso de equilíbrio na escolha dos aspectos evidenciados e demonstrar certa simpatia pelo biografado, mas não a ponto de distorcer a verdade dos fatos.

Jean Orieux, romancista e biógrafo francês que realizou a biografia de Voltaire, Talleyrand, La Fontaine e Catarina de Médicis, escreveu sobre este ofício de escrever biografias na obra *História e Nova História* e comenta que com um “trabalho de formiga”, tempo, solidão e um pouco de loucura e de sorte, consegue-se

fazer surgir dos velhos papéis um personagem até então destruído:

temos, então, a alegria de ver a múmia ganhar vida, de fazer saltar os cadeados do esquecimento e as crostas dos preconceitos, sob os quais os biografados jaziam desfigurados. Após anos de silenciosa intimidade, ousamos dizer ao nosso personagem: "levanta-te e caminha". E, se entre o biografado e o biógrafo tudo correr pelo melhor, poderemos vê-lo caminhar, bem vivo, entre leitores igualmente vivos que o recebem e que, por vezes, o compreendem e chegam até a acarinhá-lo. É este o segredo da arte da biografia.

Após essa breve revisão historiográfica, observou-se o retorno da biografia enquanto promissor objeto de estudo, ainda que com uma mudança no seu enfoque: não é mais parte de uma história heroica, literária e de louvação dos grandes homens, tipicamente positivista.

Segundo Phillippe Levillan,

a biografia histórica hoje reabilitada não tem por vocação esgotar o absoluto do 'eu' de um personagem, como já se quis fazer. A biografia é o local por excelência da condição humana em sua diversidade, se ela não isola o homem de seus dissemelhantes ou não o exalta às custas de diminuir os mesmos dissemelhantes.

Nesta publicação considerou-se, portanto, a biografia como história de vida inserida em um determinado contexto, resultado do trabalho de historiador, com pesquisa de fontes históricas e utilização de métodos da historiografia, sem, entretanto, ter a pretensão de dar conta de todo o tema.

Bibliografia

- BORGES, Vavy Pacheco. "Desafios da memória e da biografia: Gabrielle Brune-Sieler, uma vida (1874-1940). In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (org.). *Memória e (res) sentimento*. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2001, p. 287-312.
- BOURDIEU, Pierre. "Campo intelectual e projeto criador". In: POUILLON, Jean (org.). *Problemas do estruturalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p.105-145.
- _____. "A ilusão biográfica". In: BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas*. Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996, p.74-82.
- FERRO, Marc. "la biographie, cette handicapée de l'histoire". In: *Magazine Littéraire: l'individualisme/ le grand retour*, avril/ 1989, nº 264, p.85-93.
- FILIZOLA, Anamaria. *O cisco e a ostra*: Agustina Bessa-Luís biógrafa. Campinas: UNICAMP/Instituto de Estudos de Linguagem, 2000.
- LEVI, Giovanni. "Usos da biografia". In: AMADO, Janaína (org), FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996, p.167-191.
- LEVILLAIN, Phillippe. Os protagonistas da biografia. In: RÉMOND, René (org.) Por uma História Política. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003, p. 141-184.
- ORIEUX, Jean. "A arte do biógrafo". In: DUBY, G., ARIÈS, Philippe et all: *História e Nova História*. Lisboa: Teorema, 1986, p.33-42.
- SILVA, Semiramis Corsi. O Historiador e as Biografias: desafios, possibilidades e abordagens de trabalho. In: *História, imagem e narrativas*, nº 14, abril/2012. Disponível em <www.historiainagem.com.br/edicao14abril2012/edicao14.php> Acesso em 6 de agosto de 2012.
- SCHWARCZ, Lilian M. "Notícias da Corte. O Segundo Reinado em biografia e ensaios." In: *Folha de S. Paulo*, 8 de julho de 2012.

A ELITE POLÍTICA, SEMPRE DISPOSTA A DEIXAR SUA MARCA NA POSTERIDADE, REPRESENTA A MAIOR PORÇÃO DO ACERVO DE RETRATOS DA PINACOTECA DO MUSEU PARANAENSE: SÃO AO TODO 48 RETRATOS. AQUI PODEM SER ENCONTRADOS MUITOS PERSONAGENS QUE TAMBÉM FORAM HOMENAGEADOS POR SEUS CONTEMPORÂNEOS COM NOMES DE RUAS, PRAÇAS E AVENIDAS NAS VÁRIAS CIDADES DO PARANÁ. ESSES HOMENS NÃO FORAM APENAS DETENTORES DE MANDATOS PÚBLICOS, MAS TAMBÉM FAZIAM PARTE DAS ELITES EMPRESARIAL E INTELLECTUAL DA PROVÍNCIA E DO ESTADO, APÓS A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA. FORAM AQUI AGRUPADOS, NO ENTANTO, POR TEREM SE DESTACADO COMO HOMENS POLÍTICOS ACIMA DE TUDO.



POLÍTICOS
DO PARANÁ



Theodoro De Bona
sem data
óleo sobre tela
75 x 60,5 cm

Adolpho de Oliveira Franco

Ponta Grossa, PR, 1915 | Curitiba, PR, 2008

Concluiu o Curso de Direito na Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro. Empresário, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Paraná, governador de 1º/5/1955 a 31/1/1956. Senador em 1962.



Manuel Azevedo da Silveira Neto
1888
crayon
81 x 53,5 cm
detalhe

Adolpho Lamenha Lins

Recife, PE, 1845 | Recife, PE, 1881

Diplomado em Direito, exerceu os cargos de promotor, secretário do Governo, deputado, presidente da província do Piauí em 1874, e presidente do Paraná, de 1875 a 1877. Incentivou a colonização europeia em Curitiba, criando colônias próximas à capital, como Santa Cândida e Órleans.



Alfredo Andersen
1928
óleo sobre tela
56 x 45 cm

Affonso Alves de Camargo

Guarapuava, PR, 1873 | Curitiba, PR, 1959

Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Promotor público, professor, deputado estadual e federal, vice-presidente do Estado, exerceu a presidência do Paraná em 1916. Fundou o Banco do Estado do Paraná, foi senador e presidente novamente em 1928, sem cumprir o mandato, devido à Revolução de 1930.



Karl Ernst Papf
1888
óleo sobre tela
47 x 40 cm

Visconde de Taunay

Alfredo Maria Adriano D'Escragnoille Taunay

Rio de Janeiro, RJ, 1843 | Rio de Janeiro, RJ, 1899

Escritor, músico, artista plástico, professor, engenheiro, militar, político, historiador e sociólogo. Presidente da Província de Santa Catarina de 1876 a 1877, e do Paraná de 1885 a 1886. Foi um dos responsáveis pela criação do Passeio Público e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Recebeu de D. Pedro II, em 1889, o título de Visconde.



Theodoro De Bona
sem data
óleo sobre tela
75 x 60,5 cm
detalhe

Algacyr Guimarães

Curitiba, PR, 1909 | São Paulo, 1988

Engenheiro civil, professor, secretário de Estado, governador de 20/11/1965 a 31/1/1966, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), presidente do Banco do Estado do Paraná (Banestado) em 1970 e presidente do Tribunal de Contas do Paraná.



Alfredo Andersen
1929
óleo sobre tela
56 x 46 cm

Arthur Pedreira de Cerqueira

Natural do estado da Bahia. Teve atuação política no Paraná como secretário de Obras Públicas e Colonização e diretor-geral da Instrução Pública.



Antonio Medgyesy
1952
óleo sobre tela
83 x 69 cm

Bento Munhoz da Rocha Netto

Paranaguá, PR, 1905 | Curitiba, PR, 1973

Engenheiro civil, professor universitário, escritor, deputado federal, governador do Estado do Paraná de 1951 a 1955, e ministro da Agricultura. Criou o Centro Cívico da capital, onde construiu o Palácio Iguazu e demais prédios dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além do Tribunal de Contas. Também foi o responsável pela construção da Biblioteca Pública do Paraná, do Teatro Guaíra, e da Praça 19 de Dezembro.

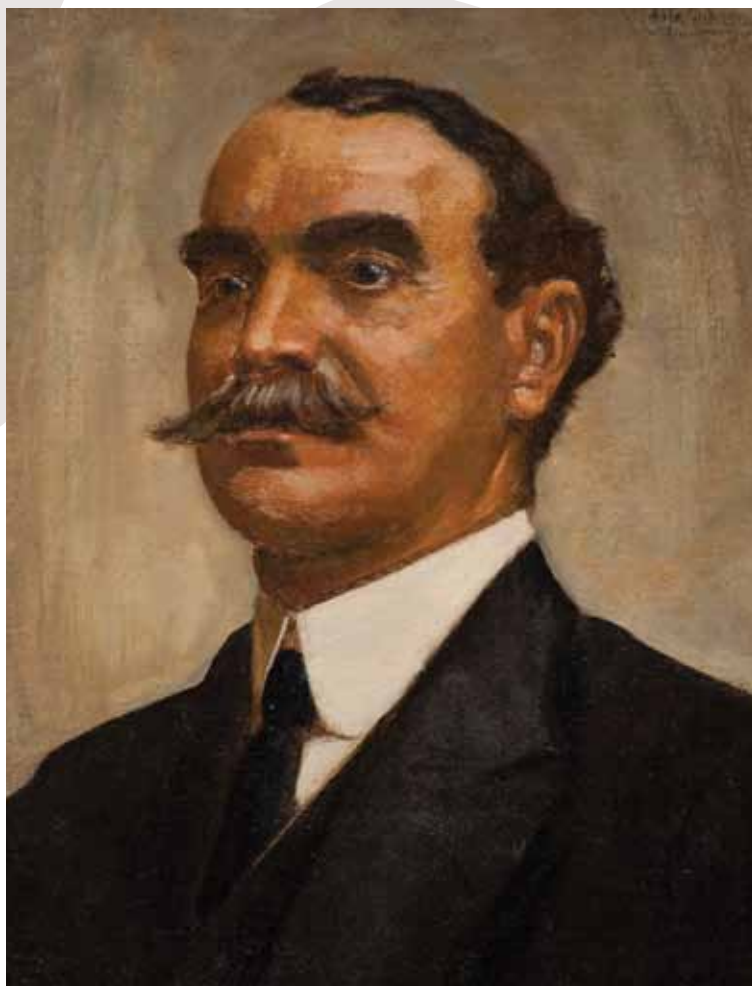


Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
45 x 33,5 cm

Caetano Munhoz da Rocha

Antonina, PR, 1879 | Curitiba, PR, 1944

Médico, empresário, deputado estadual, vice-presidente e presidente do Legislativo Estadual, prefeito de Paranaguá, secretário de Estado, vice-presidente do Estado, exerceu a Presidência do Paraná de 1920 a 1928. Senador e presidente do Conselho Administrativo do Estado.



Alfredo Andersen
1928
óleo sobre tela
45 x 34,5 cm

Cândido Ferreira de Abreu

Paranaguá, PR, 1856 | Curitiba, PR, 1918

Engenheiro civil, trabalhou na comissão da estrada de ferro Madeira-Mamoré, na Amazônia, inspetor de colonização no Rio Grande do Sul, diretor das obras públicas da Província do Paraná, secretário de Estado, prefeito de Curitiba, chefe da comissão de saneamento de Campos, membro das comissões: Construtora de Belo Horizonte, demarcadoras dos limites do Paraná, deputado geral, senador, um dos fundadores da Universidade do Paraná. Na 2ª gestão como prefeito de Curitiba construiu o Paço Municipal.



Karl Ernst Papf
1887
óleo sobre tela
71 x 60 cm
detalhe

Carlos Augusto de Carvalho

Rio de Janeiro, RJ, 1851 | Rio de Janeiro, RJ, 1905

Advogado, presidente da Província do Pará e do Paraná de 1882 a 1883. Ministro das Relações Exteriores no governo de Floriano Peixoto, ministro da Agricultura, chefe da Polícia do Paraná, diretor do Banco da República, advogado do Paraná na questão de limites com Santa Catarina.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
80,5 x 65 cm

Carlos Cavalcanti de Albuquerque

Rio de Janeiro, RJ, 1864 | Rio de Janeiro, RJ, 1935

General, chefe de gabinete da Administração do Exército e do Ministério da Guerra, chefe do Estado-Maior. Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, professor de Economia Política da Faculdade de Engenharia do Paraná. Deputado estadual e federal, senador, exerceu a presidência do Estado do Paraná em 1912.



Alfredo Andersen
1918
óleo sobre tela
76 x 60,5 cm

Comendador Manoel Ricardo Carneiro

Paranaguá, PR, 1830 | Paranaguá, PR, 1900

Tesoureiro da Alfândega de Santos. Inspetor do Tesouro Provincial do Paraná, diretor da Biblioteca Pública do Paraná e presidente da Câmara de Paranaguá. Foi diretor do Museu Paranaense de 1886 a 1892.



Autor desconhecido
sem data
óleo sobre tela
96 x 71 cm
coleção David Carneiro
detalhe

Conselheiro Agostinho Ermelino de Leão

Salvador, BA, 1797 | Recife, PE, 1863

Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Foi juiz de fora em Paranaguá, juiz de direito da Comarca de Paranaguá e Curitiba, juiz no Maranhão. Fundou, com o cunhado Francisco Correia Junior, a Santa Casa de Misericórdia de Paranaguá, sendo dela o primeiro Provedor. Pai do desembargador Agostinho Ermelino de Leão.



Iria C. Correia
sem data
óleo sobre tela
65,5 x 49 cm
coleção David Carneiro

Coronel Joaquim Cândido Correia

Paranaguá, PR, 1815 | Paranaguá, PR, 1884

Tenente-coronel, exerceu vários cargos públicos em Paranaguá. Foi provedor da Irmandade de Misericórdia, membro da comissão inspetora das escolas de primeiras letras. Casado com Damiana Vieira do Nascimento, com quem teve dez filhos, dentre eles a pintora Iria Correia.



Aurélio Fonseca D'Alincourt
sem data
óleo sobre tela
105 x 81,5 cm

David dos Santos Pacheco

Barão dos Campos Gerais

Lapa, PR, 1810 | Lapa, PR, 1893

Tropeiro, comerciante de gado, membro e presidente da Câmara Municipal da Vila do Príncipe, deputado provincial, comandante superior da Guarda Nacional, 1º vice-presidente da Província do Paraná, recebeu o título de Barão dos Campos Gerais, em 1880, de D. Pedro II.



Rocha Fragoso
1876
óleo sobre tela
81 x 65,5 cm
coleção David Carneiro
detalhe

Desembargador Agostinho Ermelino de Leão

Paranaguá, PR, 1834 | Curitiba, PR, 1901

Juiz de direito em Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná, desembargador, vice-presidente das Províncias da Bahia e do Paraná, assumindo a Presidência várias vezes. Um dos fundadores e 1º diretor do Museu Paranaense. Participou da criação do Teatro São Teodoro e do Clube Curitibano. Recebeu comenda de oficial da Ordem da Rosa, cavaleiro da Ordem de Cristo e do Cruzeiro.

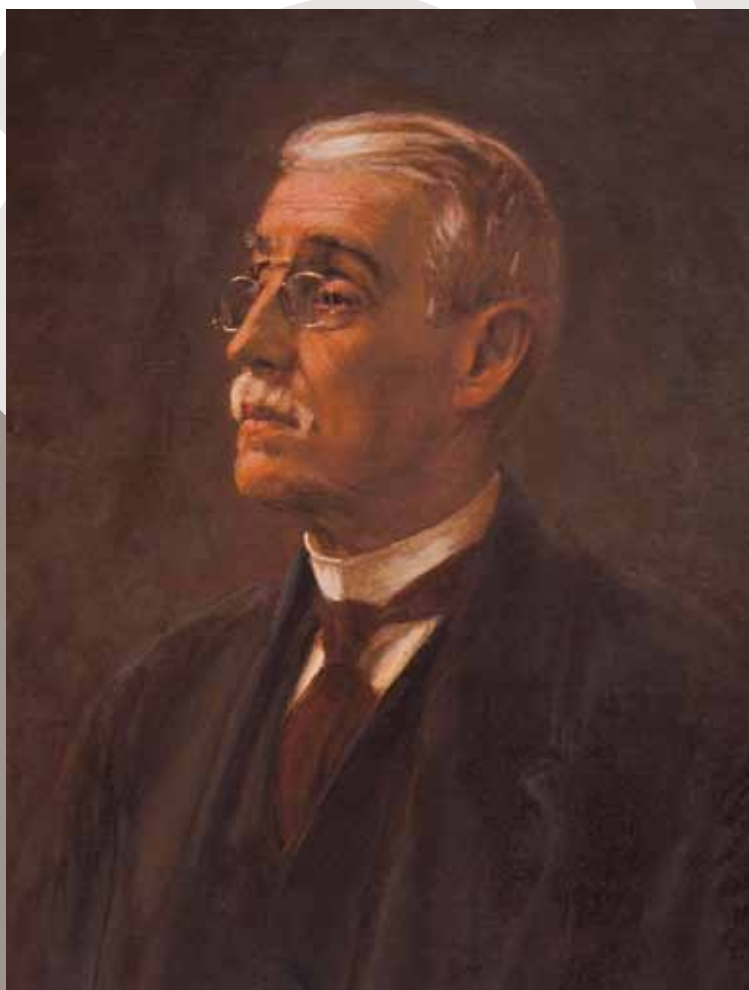


Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
74,5 x 76 cm
coleção David Carneiro

Francisco Xavier da Silva

Castro, PR, em 1838 | Rio de Janeiro RJ 1922

Diplomou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Deputado provincial, senador, exerceu a Presidência do Estado do Paraná por três vezes: em 1892, 1900 e 1908.



Alfredo Andersen
1929
óleo sobre tela
76 x 61 cm

Generoso Marques dos Santos

Curitiba, PR, 1844 | Curitiba, PR, 1928

Diplomou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Inspetor-geral da instrução pública, professor, deputado provincial, estadual e federal, presidente da Assembleia Legislativa, vereador, senador, presidente da Câmara Municipal de Curitiba, vice-presidente da Província, exerceu a presidência do Estado do Paraná em 1891.



Ulrich Steffen
1888
óleo sobre tela
73,5 x 60,5 cm

Henrique de Beaurepaire Rohan

Visconde de Beaurepaire

Niterói, RJ, 1812 | Rio de Janeiro, RJ, 1894

Engenheiro militar, elaborou o projeto da estrada da Graciosa. Vice-presidente da província do Paraná, presidente das províncias do Pará e Paraíba, comandante das obras militares da capital federal, ministro da guerra e do Supremo Tribunal Militar, escritor.



E. Tainare
sem data
crayon/pastel
62 x 50 cm

Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá

Palmeira, PR, 1827 | Genebra, Suíça, 1903

Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas, exerceu os cargos de inspetor-geral da Instrução Pública, deputado provincial, ministro e secretário de Estado dos Negócios de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Foi o último Presidente de Província do Paraná no período imperial. Impulsionou a construção da estrada da Graciosa.



Alfredo Andersen
1925
óleo sobre tela
45 x 34 cm

João Baptista da Costa Carvalho

Sergipe, PE, 1869 | Curitiba, PR, 1927

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, deputado à Constituinte do Estado de Sergipe, oficial de gabinete do Ministro da Justiça, secretário de Obras Públicas e Colonização, juiz de direito da Comarca de Paranaguá, chefe de polícia, juiz de direito da Comarca de Castro, juiz federal do Paraná, procurador-geral da Justiça do Estado, desembargador, confeccionou o Código do Processo Criminal do Paraná. Casado com Argentina Thomé da Costa Carvalho. Sogro de Ildefonso Pereira Correia.

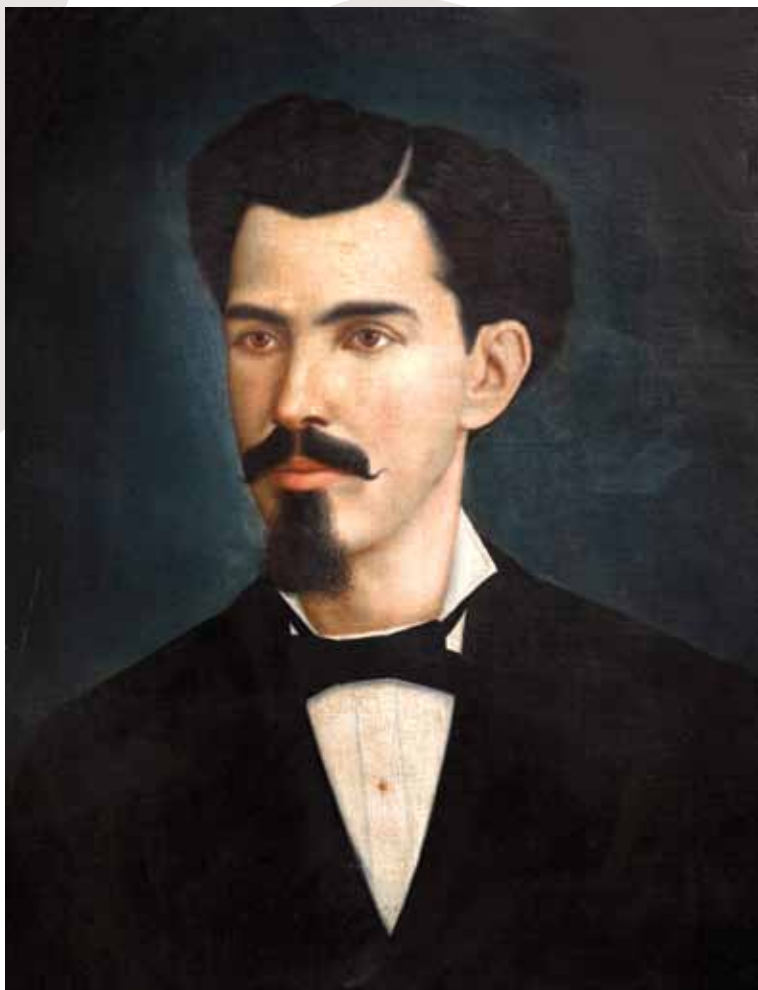


Alfredo Andersen
1909
óleo sobre tela
61,5 x 48 cm

João José da Silva Carrão

Curitiba, PR, em 1810 | Rio de Janeiro, RJ, 1888

Diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais. Advogado e jurisconsulto, professor universitário, economista, jornalista, deputado provincial, presidente das províncias do Pará e de São Paulo, senador pela província de São Paulo, ministro da Fazenda e conselheiro.



José Weiss
1887
óleo sobre tela
70 x 55 cm

João José Pedrosa

Curitiba, PR, 1845 | Belém, PA, 1882

Advogado, jornalista, deputado provincial, vereador, prefeito de Curitiba, presidente da Câmara Municipal de Curitiba, procurador fiscal, inspetor do Tesouro Provincial, presidente das Províncias do Mato Grosso, Paraná e Pará. Foi o primeiro paranaense a presidir a Província do Paraná, em 1880. Comendador da Ordem da Rosa e coronel comandante superior da Guarda Nacional de Curitiba.



D. Carneiro Junior
sem data
grafite
32 x 24 cm
coleção David Carneiro

João Pernetá

Curitiba PR, em 1874 | Curitiba PR, 1932

Orador fluente, intelectual, discípulo de Augusto Comte. Deputado estadual, federal, interventor federal interino no Paraná em 1931.



Miguel Esposito
1887
óleo sobre tela
75,5 x 54 cm

Joaquim de Almeida Faria Sobrinho

Lapa, PR, 1847 | Paranaguá, PR, 1893

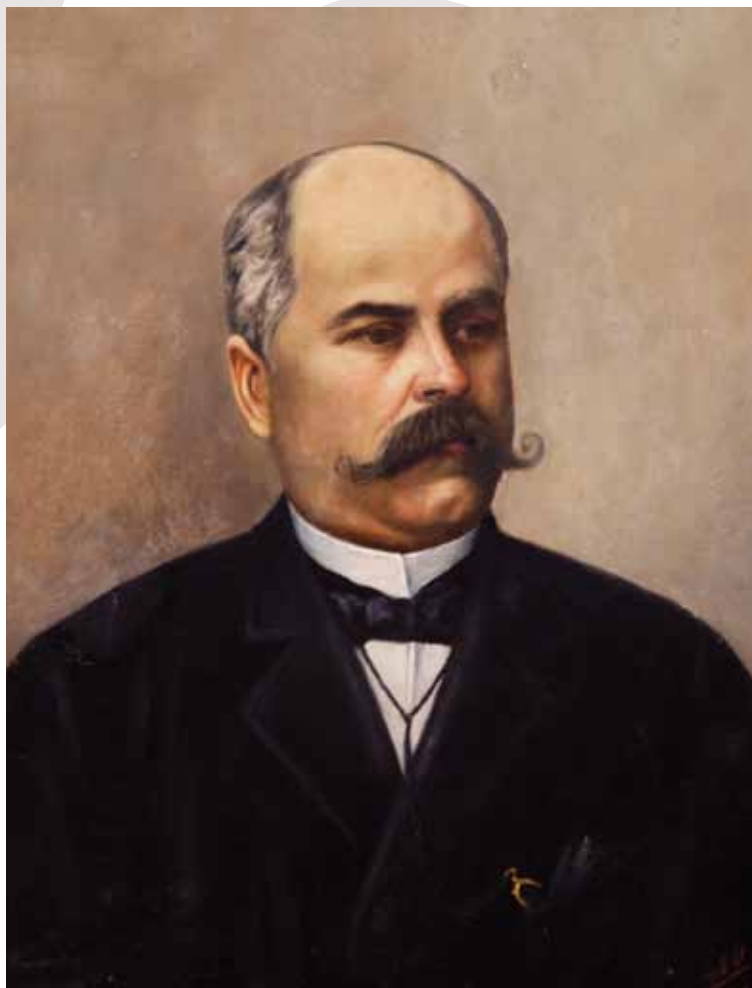
Advogado, jornalista, procurador fiscal do Tesouro Geral, secretário do Museu Paranaense, professor, deputado provincial, juiz, auditor de guerra, promotor, vice-presidente da Província do Paraná em 1885 e presidente em 1886.



Alfredo Andersen
1928
óleo sobre tela
45,5 x 34 cm

Joaquim Francisco Gonçalves

Engenheiro baiano. Superintendente da Inspetoria de Terras do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, atuando na política de colonização e imigração, diretor da Secretaria de Obras Públicas no Paraná, em 1892.



Antonio Mariano de Lima
sem data
óleo sobre tela
75,5 x 61 cm

Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva

Campinas, SP, 1855 | Curitiba, PR, 1917

Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, fundador e primeiro presidente da Junta Comercial do Paraná. Governador interino do Paraná em 1890.



T. W. Mulde
1887
óleo sobre tela
66,5 x 57 cm

José Feliciano Horta de Araújo

Minas Gerais, 1835 | Rio de Janeiro, 1908

Advogado, oficial de gabinete do governo de São Paulo, deputado-geral pelo Espírito Santo, presidente da Província do Paraná, juiz, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo.



Antonio Mariano de Lima
sem data
óleo sobre tela
72,5 x 60 cm

José Pereira dos Santos Andrade

Paranaguá, PR, 1842 | Curitiba PR, 1900

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife. Promotor público, deputado provincial, senador, exerceu a presidência do Estado em 1896.



Aurélio Fonseca D'Alincourt
sem data
óleo sobre tela
100,5 x 81 cm

Manoel Alves de Araújo

Morretes, PR, 1836 | Rio de Janeiro, RJ, 1910

Advogado, jornalista, promotor público e juiz de Paranaguá, deputado e presidente da Assembleia Legislativa Provincial, deputado-geral, secretário e presidente da Câmara dos Deputados, vice-presidente da Província do Paraná, exercendo a presidência várias vezes. Ministro de Estado, presidente da Província de Pernambuco, Comendador das Ordens de Cristo e da Rosa e conselheiro do Imperador.



F. Pierecki
1888
óleo sobre tela
73 x 59 cm
coleção David Carneiro

Manoel Eufrásio Correia

Paranaguá, PR, 1839 | Recife, PE, 1888

Estudou direito, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais. Exerceu os cargos de advogado, delegado de Polícia, promotor público, inspetor, deputado provincial e presidente da Assembleia. Foi presidente da Província de Pernambuco de 1887 a 1888.



Augusto Rodrigues Duarte
1887
óleo sobre tela
73,5 x 60 cm

Manoel Francisco Correia

Paranaguá, PR, 1831 | Rio de Janeiro, RJ, 1905

Advogado, funcionário público, oficial e chefe da Secretaria de Estado, oficial de Gabinete de diversos ministérios, presidente da Província de Pernambuco, deputado geral pelo Paraná, presidente da Câmara dos Deputados, chefe da Diretoria de Estatística, secretário do Governo da Província do Rio de Janeiro, ministro, senador, conselheiro de Estado, presidente do Banco do Brasil, do Lloyd Brasileiro e do Tribunal de Contas da República.



Iria C. Correia
1860
crayon/pastel
61 x 45 cm
coleção David Carneiro

Manoel Francisco Correia

1783 | 1849

Comendador da Ordem de Cristo e Ordem da Rosa. Pai do Conselheiro Correia. Sargento-mor graduado, Comendador do Cruzeiro e de Vila Viçosa.

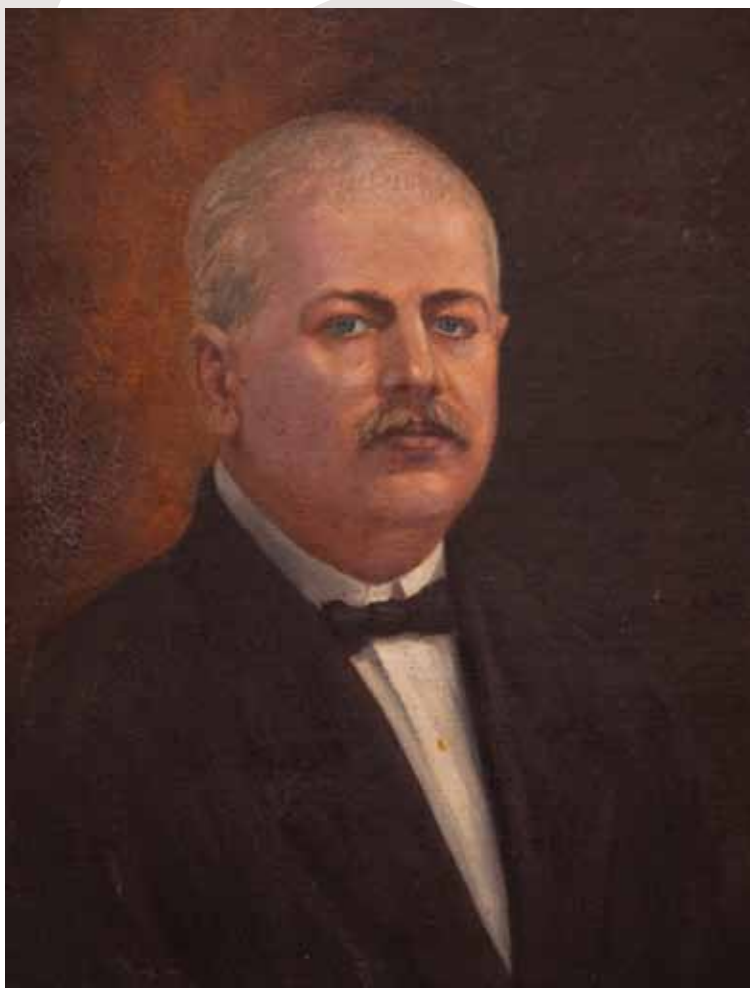


Kurt Boiger
1952
óleo sobre tela
116 x 70 cm
detalhe

Manoel de Oliveira Franco

Curitiba, PR, em 1825 | Curitiba, PR, 1876

Militar, tenente-coronel da Guarda Nacional, cavaleiro da Ordem de Cristo, juiz municipal, juiz de paz e dos órfãos, deputado provincial por São Paulo e Paraná, diretor-geral dos índios da Província do Paraná, vereador, presidente da Câmara Municipal de Curitiba.



Lange de Morretes
1925
óleo sobre tela
75,5 x 60 cm

Manoel Francisco Correia Neto

Curitiba, PR, 1871

Filho do senador Manoel Francisco Correia e Arminda de Campos Correia. Diplomou-se farmacêutico químico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Escritor, um dos fundadores e tesoureiro do Centro de Letras do Paraná. Auxiliar de farmácia, químico de laboratório, procurador da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba. Presidente da Associação Curitibana dos empregados no comércio, presidente da Comissão promotora da Exposição Industrial e Agrícola, proprietário da farmácia Correia.



Gerardenghi
sem data
óleo sobre tela
74 x 65 cm

Manoel Ribas

Ponta Grossa, PR, 1873 | Curitiba, PR, 1946

Prefeito de Santa Maria, RS, nomeado por Getúlio Vargas, Interventor Federal do Paraná e posteriormente Governador. Construiu a Rodovia do Cerne e o atual Colégio Estadual do Paraná. Criou a Legião Brasileira de Assistência (LBA), trouxe indústrias como a Klabin e estimulou a ocupação do norte do estado.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
45 x 33,5 cm

Marins Alves de Camargo

Guarapuava, PR, 1882 | Curitiba, PR, 1962

Advogado, promotor público, fundador e diretor do “Gymnasio Curitybano”, secretário de Estado, professor universitário, um dos fundadores da Universidade do Paraná, deputado estadual, presidente do Congresso, 1º vice-presidente do Estado do Paraná e senador.



O. Guimarães
sem data
óleo sobre tela
75 x 65,5 cm

Moysés Lupion de Tróia

Jaguariaíva, PR, 1908 | Rio de Janeiro, RJ, 1991

Formou-se em contabilidade pela Escola Álvares Penteado, de São Paulo. Economista, empresário, governador do Paraná em 1947 e 1956. Deputado federal e senador. Empresário dos Campos Gerais, dedicou-se ao comércio, indústria e agricultura, comandando um império econômico formado por indústrias, madeireiras, jornais, rádios, colonizadoras, grandes fazendas, dando grande impulso à expansão econômica do Paraná.



Theodoro De Bona
1968
óleo sobre tela
75 x 60 cm

Ney Aminthas de Barros Braga

Lapa, PR, 1917 | Curitiba, PR, 2000

Formou-se pela Escola Militar, chegando a general-de-brigada. Chefe de polícia, prefeito de Curitiba, deputado federal, governador do Estado do Paraná em duas gestões: 1961-1965 e 1979-1982, ministro da Agricultura, ministro da Educação, senador, presidente da Itaipu Binacional.



Antonio Araújo de Souza Lobo
sem data
óleo sobre tela
74 x 56 cm

Polidoro César Burlamaque

Oeiras, PI, 1836 | Teresina, PI, 1894

Bacharel em Direito, magistrado juriconsulto, jornalista, professor, diretor da Instrução Pública, desembargador, deputado provincial e geral, presidente da Província do Paraná (1866-1867), presidente do Piauí.

Oficial das Ordens da Rosa e de Cristo.



Theodoro De Bona
1949
óleo sobre tela
65,5 x 55,5 cm
coleção Banestado

Rivadavia Fonseca de Macedo

Curitiba, PR, 1891 | Curitiba, PR, 1976

Formado em Engenharia Civil, foi secretário da Fazenda e Obras Públicas, presidente do Banco do Estado do Paraná, presidente da Associação Comercial do Paraná, membro fundador do Rotary Clube de Curitiba e do Conselho Deliberativo da Santa Casa de Misericórdia.

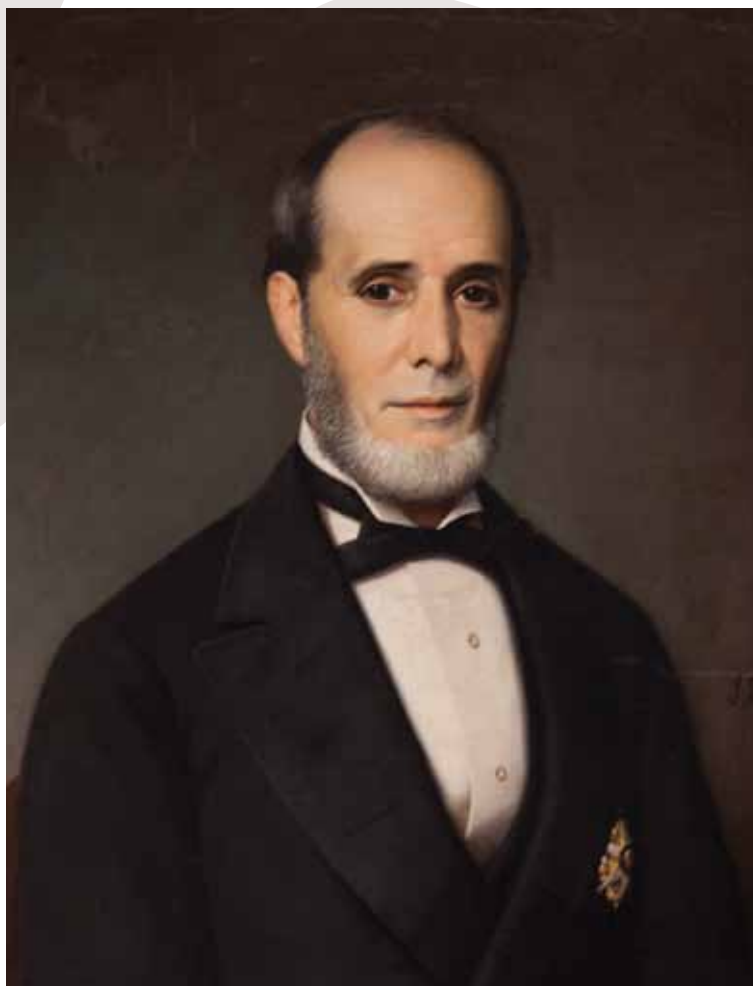


Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
64,5 x 53,5 cm

Romão Rodrigues de Oliveira Branco

São Gabriel, RS | Curitiba, PR, 1917

Administrador dos Correios do Paraná, cartorário da Delegacia Fiscal do Paraná, escrevente juramentado do Cartório de Órfãos da Capital e um dos fundadores do Clube Curitibano. Casou-se com Anna Balbina Alves Branco.



J. Stewart
1879
óleo sobre tela
77 x 62,5 cm
coleção David Carneiro

Teófilo Vitório Ribeiro de Rezende

São Paulo, SP, 1815 | Rio de Janeiro, RJ, 1884

Formado em Direito, foi juiz municipal e de órfãos em vários termos de São Paulo, chefe de polícia da Província de Mato Grosso, vice-presidente da Província do Paraná em 1855-1856. Recebeu o prêmio da Ordem da Rosa e a Comenda de Cristo.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
75 x 60 cm

Vicente Machado da Silva Lima

Castro, PR, 1860 | Curitiba, PR, 1907

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Promotor público, secretário do governo da Província, professor, juiz municipal, deputado provincial, estadual e federal, presidente da Assembleia Legislativa, chefe de polícia, vice-presidente do Estado, senador, presidente do Estado do Paraná em 1893 e 1904.



Antonio Mariano de Lima
1890
óleo sobre tela
83 x 68 cm

Visconde de Guarapuava

Antônio de Sá Camargo

Palmeira, PR, 1807 | Guarapuava, PR, 1896

Fazendeiro, coronel comandante superior da Guarda Nacional, vice-presidente da Província do Paraná, deputado provincial, recebeu o título de Visconde do Governo Imperial. Financiou os voluntários da Pátria do Paraná, por ocasião da Guerra do Paraguai.



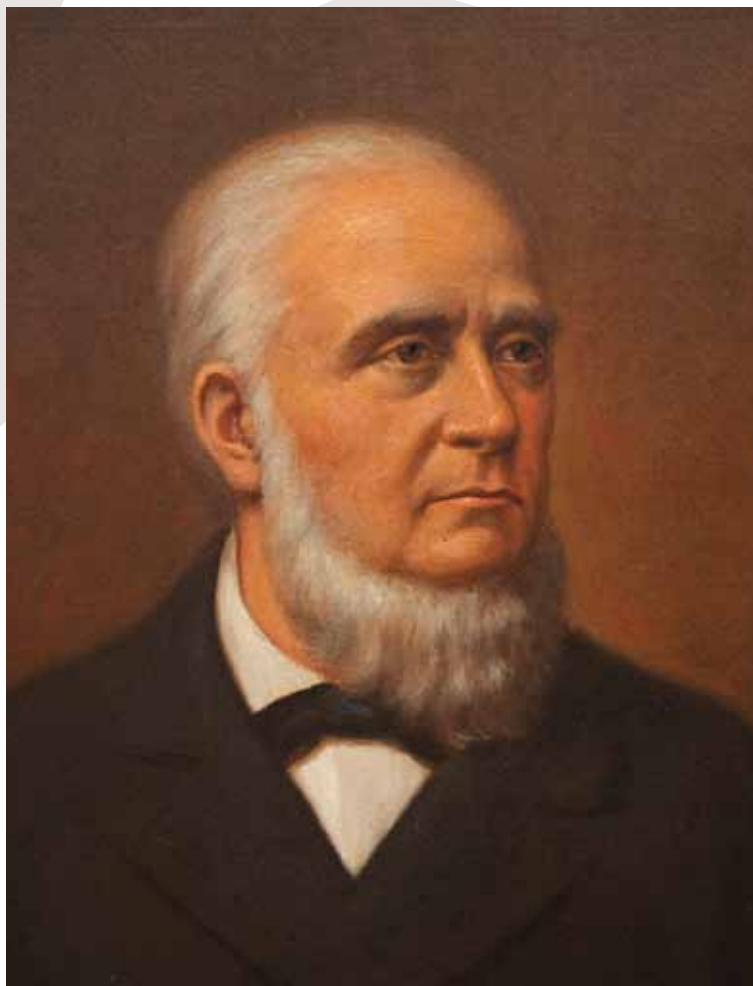
Miguel Esposito
1886
óleo sobre tela
78,5 x 58,5 cm

Visconde de Nácar

Manoel Antonio Guimarães

Paranaguá, PR, 1813 | Paranaguá, PR, 1893

Comerciante de erva-mate, chefe do Partido Conservador, coronel, vice-presidente da Província do Paraná, comandante superior da Guarda Nacional, presidente da Câmara Municipal de Paranaguá, juiz de paz, deputado provincial, geral e senador. Recebeu comenda da Ordem de Cristo, da Rosa e do Cruzeiro.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
61 X 49 cm

Visconde do Serro Frio

Antonio Cândido da Cruz Machado

Serro, MG, 1820 | Rio de Janeiro, RJ, 1905

Deputado-geral por Minas Gerais, defensor do projeto de emancipação política da Província do Paraná, presidente das Províncias de Goiás, Bahia e Maranhão, senador, presidente do Senado, literato, recebeu os títulos de Comendador da Ordem da Rosa e de Visconde do Serro Frio, em 1888.



Maria Amélia S. D'Assumpção
1941
óleo sobre tela
143 x 127 cm
detalhe

Zacarias de Góes e Vasconcellos

Valença, BA, 1815 | Rio de Janeiro, RJ, 1877

Advogado, presidente das Províncias do Piauí e Sergipe, deputado provincial, ministro, deputado-geral pela Bahia e pelo Paraná, 1.º presidente da Província do Paraná, em 1853. Presidente do Conselho dos Ministros e da Câmara dos Deputados, senador e conselheiro de Estado.

ESTA SEÇÃO INCLUI OITO QUADROS DE PERSONAGENS QUE SE DESTACARAM MAIS A NÍVEL NACIONAL DO QUE NO PRÓPRIO PARANÁ. ALÉM DE QUADROS DA FAMÍLIA REAL LUSO-BRASILEIRA, FAZEM REFERÊNCIAS A PRESIDENTES DA REPÚBLICA, SENDO ALGUNS QUADROS TÍPICOS DE REPARTIÇÕES PÚBLICAS, SOLICITADOS PELAS AUTORIDADES DAS DIVERSAS ÉPOCAS, VINDO A FAZER PARTE DO ACERVO DO MUSEU DEPOIS DO FIM DO PERÍODO DE DESTAQUE DO RETRATADO.



PERSONAGENS
NACIONAIS



Cain N. K. Linger
1969
óleo sobre tela
64,5 x 50 cm

Arthur da Costa e Silva

Taquari, RS, 1902 | Rio de Janeiro RJ, 1969

Foi general do exército brasileiro, fez parte do movimento tenentista em 1922, participou da Revolução Constitucionalista em São Paulo. Eleito presidente de forma indireta em 1967, governou até a sua morte. Em seu mandato foi promulgado o Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, que lhe deu poderes para fechar o Congresso Nacional.



Autor desconhecido
sem data
óleo sobre tela
85 x 55 cm
coleção David Carneiro

Dom João VI “O Clemente”

João Maria José Francisco Xavier De Paula Luís Antonio
Domingos Rafael De Bragança

Lisboa, Portugal, 1767 | Lisboa, Portugal, 1826

Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves de 1816 a 1825. Foi o Rei de Portugal até sua morte, em 1826. Pelo tratado do Rio de Janeiro, que reconhecia a independência do Brasil do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Dom João VI também foi o Imperador titular do Brasil, embora tenha sido seu filho, Dom Pedro I, o Imperador do Brasil de fato.



B. Olavide
1877
óleo sobre tela
91,5 x 72 cm

Dom Pedro II

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Habsburgo e Bragança

Rio de Janeiro, RJ, 1825 | Paris, França, 1891

Filho de Dom Pedro I e da Imperatriz Leopoldina. Era dedicado às letras, artes e ciências. Em 1831 foi aclamado Imperador. Assumiu o poder em 1840, com a antecipação de sua maioridade, e seu reinado terminou em 1889, com a Proclamação da República. Foi exilado à Europa.



João Maximiano Mafra
1854
óleo sobre tela
117 x 90 cm

Dom Pedro II

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Habsburgo e Bragança



Theodoro De Bona
1938
óleo sobre tela
100,5 x 81 cm

Getúlio Vargas

São Borja, RS, 1883 | Rio de Janeiro, RJ, 1954

Advogado, deputado estadual, deputado federal, ministro da Fazenda, presidente do Estado do Rio Grande do Sul. Chefe da Revolução de 1930, governou o Brasil até 1945. Senador. Eleito, foi presidente da República de 1951 a 1954, suicidando-se em 24 de agosto.



Aurélio Fonseca D'Alincourt
1919
óleo sobre tela
101 x 82 cm

Hipólito Pacheco

Lapa, PR, 1869 | Rio de Janeiro, RJ, 1946

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Auxiliou na fundação da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, diplomata, adido da Legação em Londres. Secretário da Legação do Brasil na França, Uruguai, Chile e Alemanha. Ministro na Turquia e na Grécia e ministro plenipotenciário na Noruega, Dinamarca, China, Japão e Espanha.



Autor desconhecido
óleo sobre tela
sem data
194 x 107,5 cm
detalhe

Maurício de Nassau

Dillenburg, Alemanha, 1604 | Cleves, Alemanha, 1679

Conde e príncipe de Nassau-Siegen, Estado do Sacro Império Romano-Germânico. Cavaleiro da Ordem de São João, participou na Guerra dos trinta anos contra a Espanha. Foi administrador dos domínios conquistados na região Nordeste do Brasil, incrementando a economia açucareira, o cultivo da cana-de-açúcar e o fumo. Efetuou diversas disputas contra tropas hispano-luso-brasileiras. Recebeu o título de Príncipe do Sacro Império Romano-Germânico.




Prof. Musso
sem data
óleo sobre tela
72,5 x 59,5 cm

Washington Luis

Macaé, RJ, em 1869 | São Paulo SP, 1957

Advogado, promotor público, vereador, presidente da Câmara Municipal de Batatais (SP), deputado estadual, secretário, prefeito e governador do estado de São Paulo. Senador e Presidente da República, 1926-1930. Com a Revolução de 1930 renunciou, indo para o exílio na Europa. Pesquisador da história de São Paulo.



ESTA CATEGORIA ABRANGE,
PRINCIPALMENTE, TROPEIROS,
COMERCIANTES E INDUSTRIAIS DA
ERVA-MATE. ESTES 18 HOMENS
PARTICIPARAM, TAMBÉM, ATIVAMENTE
DA VIDA POLÍTICA DAS CIDADES
ONDE VIVIAM E DO PARANÁ, FAZENDO
PARTE DAS ELITES QUE DIRIGIAM A
PROVÍNCIA E O ESTADO.



EMPRESÁRIOS



José Daros
1953
óleo sobre tela
80,5 x 60 cm

Agostinho Ermelino de Leão Júnior

Curitiba, PR, 1892 | Curitiba, PR, 1953

Filho de Agostinho Ermelino de Leão Junior e de Maria Clara de Abreu. Adotou o Junior em seu nome após o falecimento do pai, em 1901. Foi, junto com os irmãos Ivo Abreu de Leão e Ruy Abreu de Leão, sócio solidário da Leão Jr & Cia, comandada por Maria Clara de Abreu e Altevir Ferreira de Abreu. Dirigiu a empresa, como presidente, de 1922 a 1953.



Alfredo Andersen
1897
óleo sobre tela
54,4 x 45 cm
coleção David Carneiro
detalhe

Antônio Henrique Gomes

Proveniente de uma renomada família de Paranaguá. Comerciante, vereador da Câmara Municipal em 1888, sócio acionista do Clube Literário de Paranaguá. Foi casado com Rita Guimarães Gomes.



Miguel Esposito
1880
óleo sobre tela
80 x 60 cm
coleção David Carneiro

Antonio Ricardo dos Santos

Comendador Dodoca

Morretes, PR, 1819 | Curitiba, PR, 1888

Político, comerciante e industrial da erva-mate. Fundou o Engenho Central, uma das primeiras usinas de açúcar do sul do Brasil, a fábrica Iguazu, no Batel, em Curitiba. Foi vereador e juiz ordinário em Morretes, deputado provincial pelo Paraná, vice-presidente da Província do Paraná e presidente interino de dezembro de 1887 a fevereiro de 1888. Recebeu do Imperador D. Pedro II o título de Comendador da Ordem da Rosa.



Thorsten Andersen
1942
óleo sobre tela
46 x 38 cm

Barão de Monte Carmelo

Bonifácio José Batista

Lapa, PR, 1827 | São Paulo, SP, 1897

Tropeiro, comerciante de gado, chefe do Partido Liberal em Castro. Deputado provincial, coronel, comandante superior da Guarda Nacional. Criou a Biblioteca Pública de Castro e contribuiu financeiramente com a Biblioteca Pública da Província e com a Revolução Federalista. Recebeu o título de Barão de Monte Carmelo, em 1886.



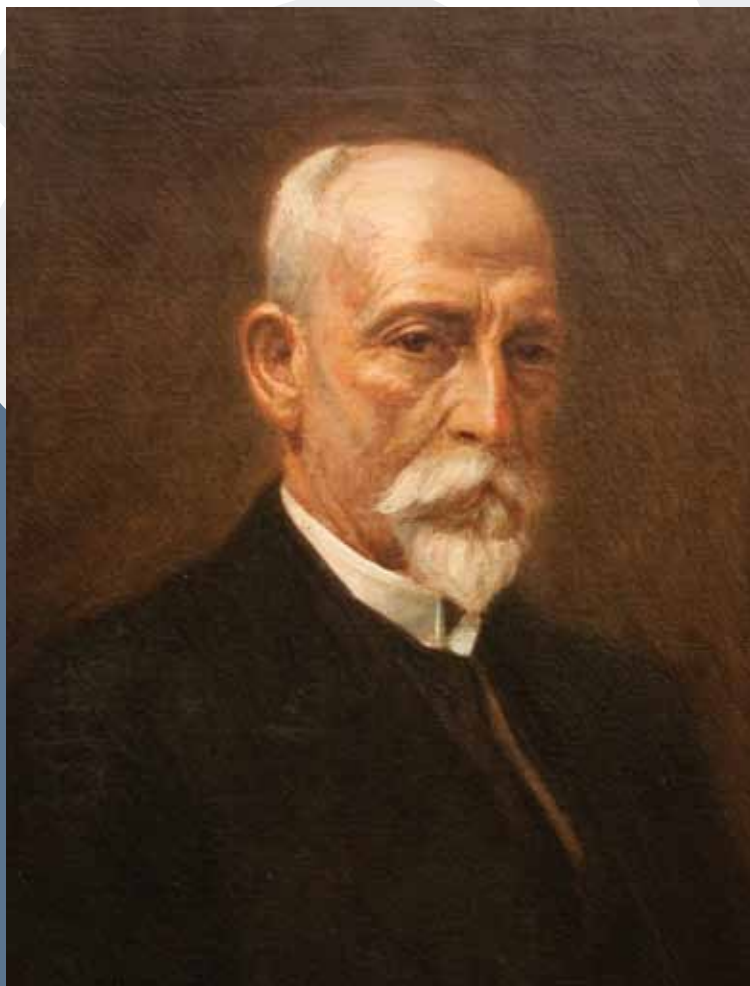
Antonio Mariano de Lima
Sem data
óleo sobre tela
75 x 61 cm

Barão do Serro Azul

Ildefonso Pereira Correia

Paranaguá, PR, 1849 | Serra do Mar, PR, 1894

Faleceu na Serra do Mar, PR, em 1894, executado pelos legalistas, da Revolução Federalista. Estudou humanidades no Rio de Janeiro e em São Paulo. Industrial, comerciante, montou engenhos de erva-mate e serraria no Paraná. Vereador, presidente da Câmara Municipal de Curitiba, deputado provincial e vice-presidente da Província do Paraná. Fundador da Impressora Paranaense, do Clube Curitibano, da Associação Comercial e do Banco Industrial do Paraná. Comendador da Ordem da Rosa.

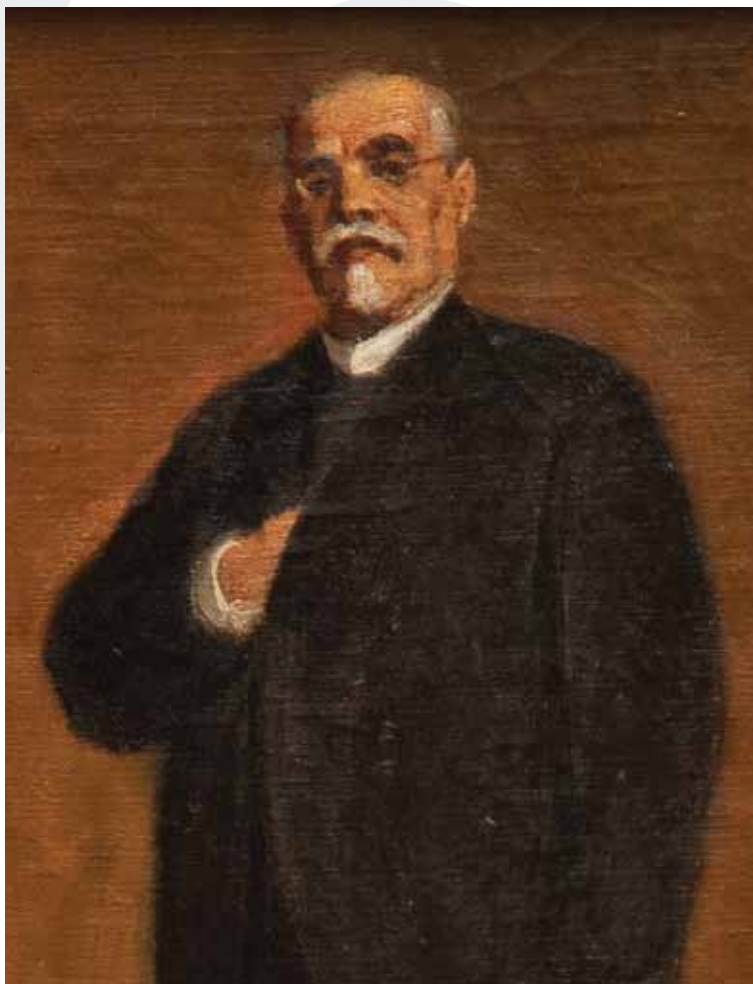


Alfredo Andersen
1920
óleo sobre tela
70 x 60,5 cm

Constante de Souza Pinto

Paranaguá PR, 1853 | São Paulo SP, 1937

Comerciante, agente dos Correios de Paranaguá, um dos fundadores do Clube Literário de Paranaguá, funcionário da administração do Banco Inglês, presidente da Câmara Municipal de Curitiba.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
48 x 25 cm
detalhe

David Antonio da Silva Carneiro

Iguape, SP, 1853 | Rio de Janeiro, RJ, 1918

Trabalhou na Mesa de Rendas e na Casa de Despachos de Ildefonso Pereira Correia, como funcionário público e empregado no comércio. Tornou-se sócio na empresa ervateira Ildefonso P. Correia & Cia, mudou-se para Curitiba em 1879, destacando-se na comercialização da erva-mate no Paraná.



J. Öhrström
1887
óleo sobre tela
78 x 63 cm
coleção David Carneiro

Francisco Cunha

Fazendeiro e político de grande influência na Lapa. Filho de Manoel Antonio da Cunha e de Joaquina Teixeira Coelho. Casado com Maria Augusta Cunha, com quem teve doze filhos, dentre estes, Francisco Teixeira da Cunha, prefeito da Lapa.



Estanislau Traple
1957
sanguínea
46 x 34,5 cm

Francisco de Paula e Silva Gomes

Curitiba, PR, 1802 | Cruz Alta, RS, 1857

Tropeiro, comerciante de gado, conhecido por ter sido um dos principais defensores da emancipação da Província do Paraná. Financiou a propaganda e escreveu artigos em jornais a favor da emancipação política da então 5ª Comarca da Província de São Paulo.



Francisca Munhoz
1887
óleo sobre tela
72 x 59,5 cm

Hipólito José Alves de Araújo

Antonina, PR | Antonina, PR, 1857

Comerciante, fundador da firma Alves e Araújo, com sede em Morretes. Exerceu vários cargos públicos como o de Contratador dos Direitos Nacionais em 1824, Juiz de Órfãos de Antonina em 1833 e Juiz de Paz de Morretes em 1838. Casado com Maria Rosa de Araújo e pai do Comendador Antonio Alves de Araújo e do Conselheiro Manoel Alves de Araújo.



Theodoro De Bona
1949
óleo sobre tela
65,5 x 55,5 cm
coleção Banestado

Ivo Abreu de Leão

Curitiba, PR, 1898 | Curitiba, PR, 1963

Iniciou suas atividades na Leão Júnior & Cia aos 28 anos. Dividia as tarefas com o irmão mais velho Agostinho, sendo responsável pelas atividades ligadas à indústria. Foi presidente da empresa de 1953 a 1963. Fundador de várias empresas industriais voltadas à erva-mate. Membro do Conselho Consultivo do Paraná, secretário de Estado dos Negócios da Fazenda, presidente da Associação Comercial do Paraná e membro do Conselho Interamericano de Comércio e Produção.



Autor desconhecido
sem data
óleo sobre tela
60,5 x 46 cm

João de Souza Dias Negrão

Morretes, PR 1833 | Curitiba PR, 1887

Funcionário público, secretário da Instrução Pública, administrador das barreiras de Itararé, do Rio do Pinto e da Graciosa, coletor da Vila do Príncipe, oficial da Secretaria do Governo da Província, Tabelião de notas de Curitiba, inspetor paroquial da Vila do Porto de Cima, deputado provincial, industrial de erva-mate.

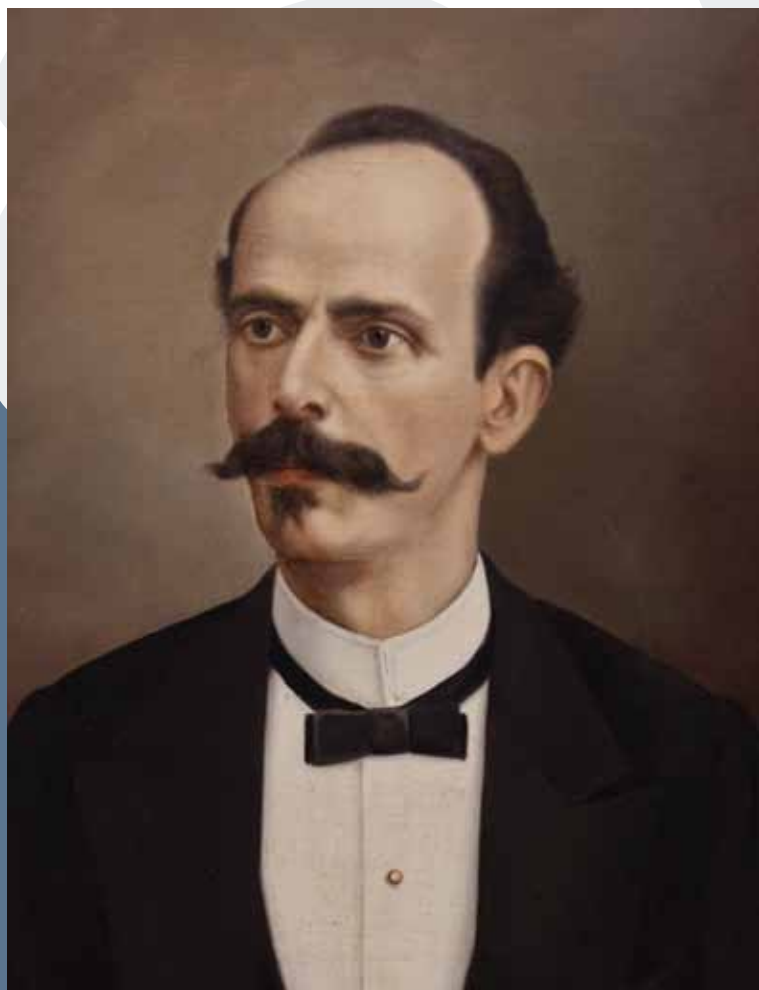


Willie James
sem data
óleo sobre tela
101 x 72,5 cm
coleção David Carneiro
detalhe

Joaquim Américo Guimarães

Paranaguá, PR, 1875 | Curitiba, PR, 1917

Filho do Major Claro Américo Guimarães e de Pórcia de Abreu Guimarães, neto do Visconde de Nacar. Estudou humanidades no Rio de Janeiro, comerciante, presidente do Banco do Estado do Paraná, vereador, presidente do Jockey Club e um dos fundadores da Sociedade Hípica Paranaense. Fundou o Clube Internacional, o qual fez fusão com o América para originar o Clube Atlético Paranaense. Construiu o estádio da Baixada do Água Verde, que atualmente leva o seu nome.



Autor desconhecido
sem data
óleo sobre tela
60,5 x 48,5 cm

Luiz Antonio da Silva Coelho

Dentista, natural do Rio de Janeiro, RJ, fixou-se em Curitiba pouco antes de 1880. Incentivou a litografia em Curitiba, proprietário da “Pendula Meridional”, a primeira livraria da cidade. Sua tipografia foi a primeira a possuir prelo mecânico.



J. de Blander
sem data
Crayon
28,5 x 22,5 cm

Major Francisco Antonio Pereira

Paranaguá, PR, 1807 | Paranaguá, PR, 1844

Filho do Capitão Manoel Antonio Pereira e pai do Capitão Leocádio Pereira. Comerciante de Paranaguá, estabeleceu-se em Morretes exercendo vários cargos públicos, sendo juiz de paz em 1839. Conquistou todos os postos da milícia até o de Sargento-Mor.



Iria C. Correia
sem data
óleo sobre papelão
27 x 22 cm

Manoel Francisco Correia Júnior

Paranaguá, PR, 1809 | Paranaguá, PR, 1857

Estudou humanidades em São Paulo. Tenente-coronel, comandante superior da Guarda Nacional, juiz de paz, delegado de polícia, comerciante de erva-mate. Recebeu a comenda da Ordem de Cristo. Defensor da separação da 5ª Comarca da Província de São Paulo. Casado com Francisca Antonia Pereira, com quem teve quatorze filhos.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
30,5 x 25,5 cm

Manoel José Correia de Lacerda

Freguesia de Santo Ildefonso, Conselho e Distrito do Porto, Portugal, 1815 | Lapa, PR, 1875

Filho de Joaquim José Correia de Lacerda e de Victoria Joaquina de Santa Cruz. Construiu a Casa Lacerda, interessante museu instalado na cidade da Lapa. Foi casado com Leocádia Cassiana Pereira de Rezende, em primeiras núpcias, e com Teresa Branco de Rezende, em segundas núpcias. Pai do Coronel Joaquim Rezende de Lacerda que foi um dos chamados "heróis" do cerco da Lapa, episódio que marcou a Revolução Federalista, conflito ocorrido em 1893.



Theodoro De Bona
sem data
óleo sobre tela
65 x 54,5 cm
coleção Banestado

Pretextato Pennaforte Taborda Ribas

Curitiba, PR, 1868 | São Paulo, SP, 1937

Comerciante, industrial, camarista municipal de Curitiba e deputado estadual. Primeiro presidente do Banco do Estado do Paraná (Banestado). Fundador da firma Taborda & Irmão, junto com seu irmão Coronel Joaquim Ignacio Brasil Taborda Ribas. Casado com Julia de Andrade Ribas, filha de José Pereira dos Santos Andrade, com quem teve os filhos Joaquim Taborda Ribas e Hecilda Taborda Ribas.

OS 36 ARTISTAS E INTELLECTUAIS
AQUI APRESENTADOS FORMARAM
UM GRUPO MUITO PRESENTE NA
VIDA CULTURAL DO PARANÁ,
PRINCIPALMENTE ENTRE O FINAL DO
SÉCULO XIX E OS ANOS DA DÉCADA
DE 1930. AQUI ESTÃO RETRATADOS
MÉDICOS, PROFESSORES, ADVOGADOS,
ESCRITORES, ARTISTAS PLÁSTICOS,
MÚSICOS E COMPOSITORES, ENTRE
ELES VÁRIOS DIRETORES DO MUSEU
PARANAENSE, DE DIVERSAS ÉPOCAS.



ARTISTAS E
INTELECTUAIS



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
44,5 x 34 cm

Alcides Munhoz

Curitiba, PR, 1873 | Curitiba PR, 1930

Fez o curso de humanidades em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Escritor, conferencista, diretor da Secretaria de Finanças, Comércio e Indústrias e da Agricultura, comissário da Produção Nacional do Paraná, redator do jornal "A República", professor, secretário-geral do Estado. Presidente e um dos fundadores da Academia de Letras do Paraná. Membro do Centro de Letras do Paraná.



Inocência Falce
1933
óleo sobre tela
40,5 x 30,5 cm

Alfredo Emílio Andersen

Kristiansand, Noruega, 1860 | Curitiba PR, 1935

Pintor, escultor, decorador, cenógrafo, desenhista e professor. Formou-se em ateliês particulares na Noruega, Dinamarca e na Academia Real de Belas Artes de Copenhague, tendo como professor o retratista Carl A. Andersen. Estabeleceu-se inicialmente em Paranaguá e, em 1902, transferiu-se para Curitiba, criando uma escola particular de desenho e pintura. Lecionou na Escola Alemã, no Colégio Paranaense, na Escola de Belas Artes e Industriais. Destacou-se no cenário artístico com obras como retratos, paisagens e cenas de gênero.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
70,5 x 59,5 cm

Alfredo Romário Martins

Curitiba, PR, 1874 | Curitiba, PR, 1948

Historiador, jornalista, escritor, diretor do Museu Paranaense de 1902 a 1928 e do Departamento Estadual de Agricultura; superintendente do ensino público, vereador, presidente da Câmara Municipal de Curitiba, prefeito interino, deputado estadual. Fundador do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense e de revistas literárias e científicas. Deixou vasta produção literária e histórica.

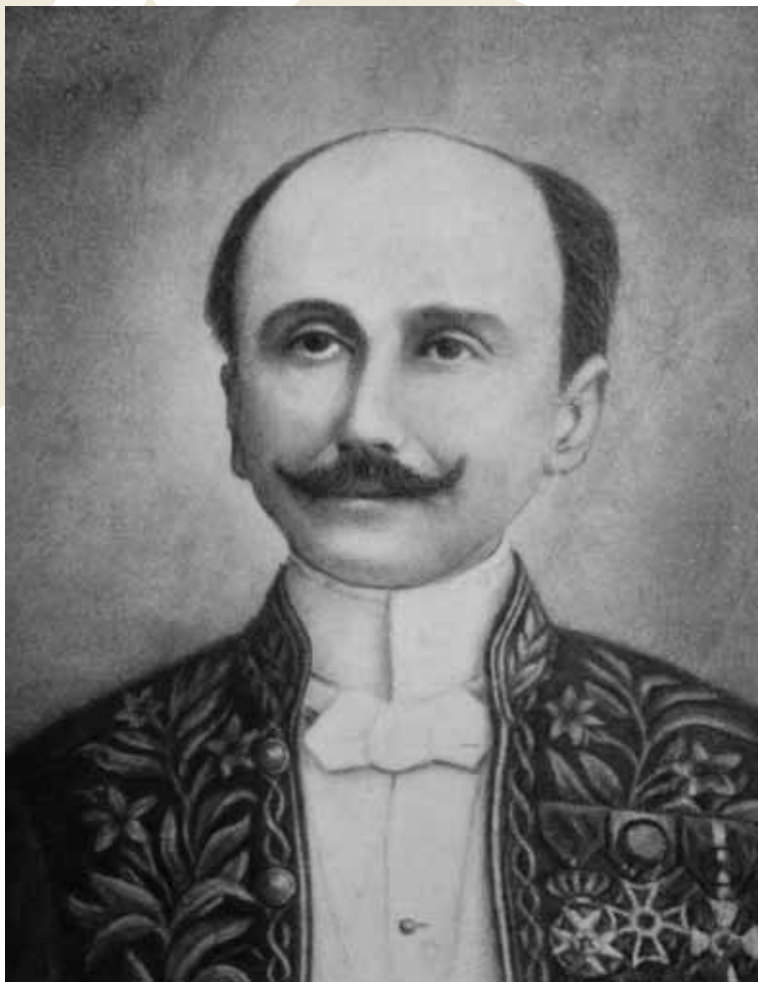


Noel Guillet
1853
óleo sobre tela
66,5 X 50 cm

Antônio Vieira dos Santos

Porto, Portugal, 1784 | Morretes PR, 1854

Funcionário público, político, empresário, escritor e historiador. Foi sargento, alferes, almotacel, procurador da Câmara de Paranaguá, secretário da junta eleitoral de Morretes e comerciante da erva-mate. Contribuiu com a história e geografia do Paraná, deixando as obras póstumas: "Memória Histórica, Cronológica, Topográfica e Descritiva de Paranaguá e seu município", "Memória Histórica de Morretes", "Memória Histórica de Antonina" e "Memória Histórica de Porto de Cima".

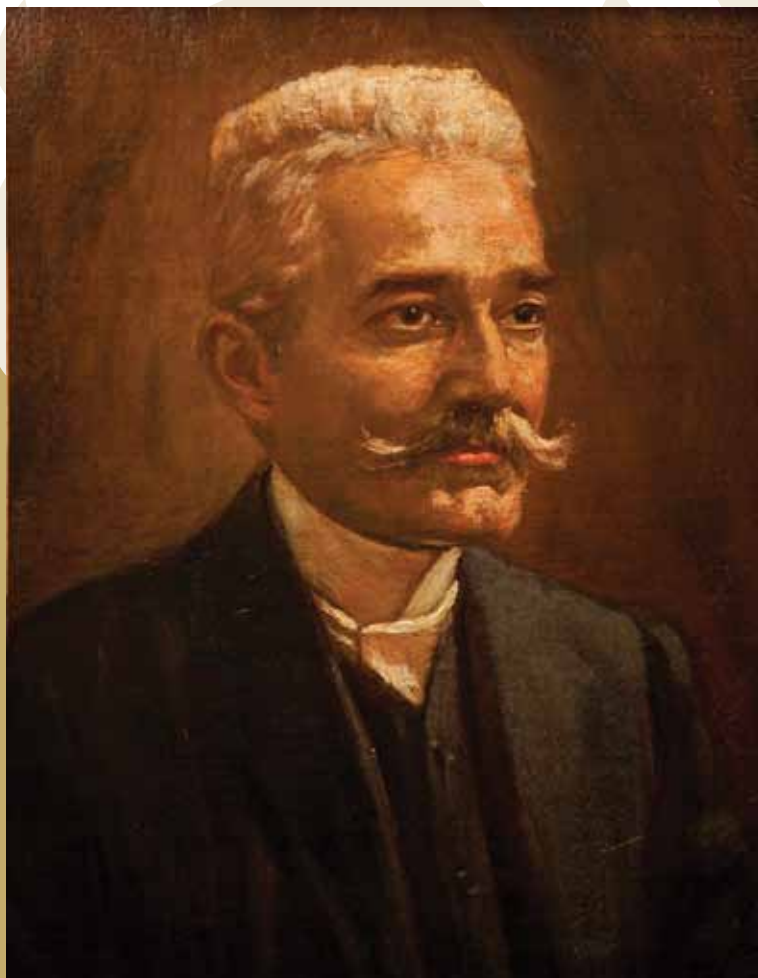


Eusébio W.
sem data
Crayon
60,5 x 44,5 cm

Brasílio Itiberê da Cunha

Paranaguá, PR, 1846 | Berlim, Alemanha, 1913

Músico, compositor, bacharel em Direito e diplomata brasileiro. Estudou em Milão, e foi auxiliar de Carlos Gomes. Foi um dos precursores da música clássica brasileira de caráter nacionalista e regionalista. Deixou várias composições, entre elas "A Sertaneja". Participou da Campanha Abolicionista. Representou o Brasil em diversos países como diplomata. Ministro plenipotenciário do Brasil em Berlim.



Alfredo Andersen
1928
óleo sobre tela
44,5 x 34 cm

Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos

Recife, PE, 1862 | Rio de Janeiro, RJ, 1917

Advogado, escritor, jornalista, poeta, autor de obras didáticas e teatrais. Fundador do Colégio Paranaense, diretor da Instrução Pública do Paraná, secretário de Estado dos Negócios, Interior, Justiça e Instrução Pública; juiz em Morretes e prefeito de Curitiba em 1916.



J. Daros
sem data
óleo sobre tela
0,79 x 0,60 cm

David Antonio da Silva Carneiro Júnior

Antonina, PR, 1879 | Curitiba, PR, 1928

Estudou em São Paulo, Curitiba e Ouro Preto.

Professor, fundador, com João Gualberto, do "Tiro Rio Branco", "Gazeta do Povo" e "O Dia". Industrial da erva-mate, presidente da Associação Comercial do Paraná, coronel da Guarda Nacional e deputado estadual.

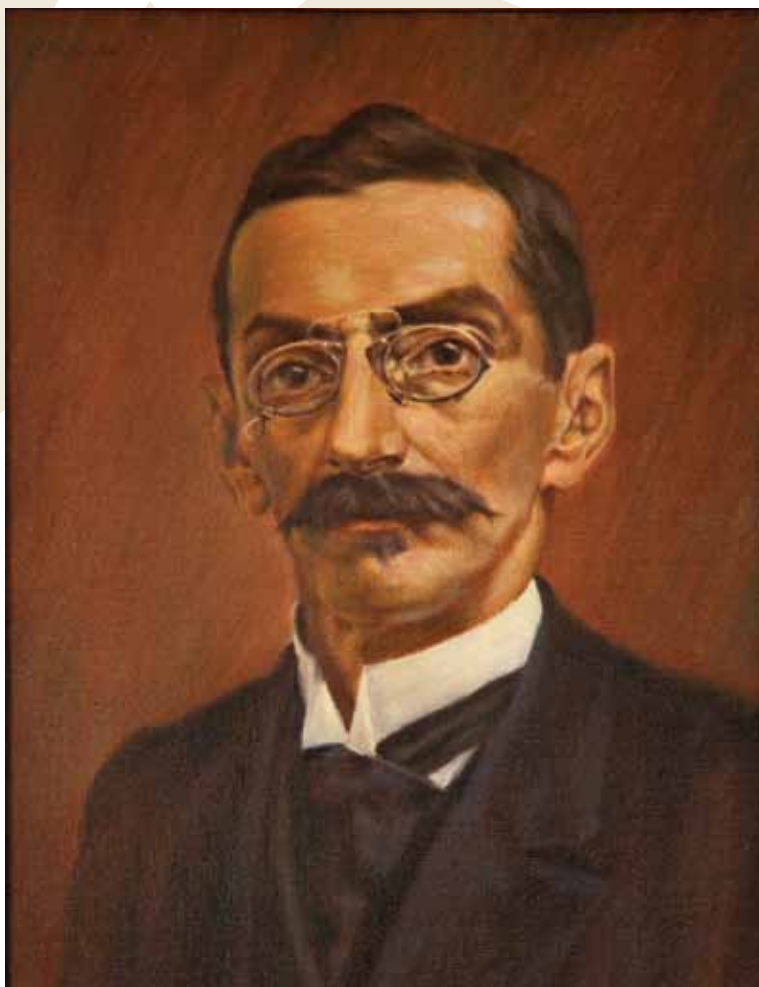


Theodoro De Bona
sem data
óleo sobre tela
65,5 x 55,5 cm
Coleção Banestado

David Antonio da Silva Carneiro

Curitiba, PR, 1904 | Curitiba, PR, 1990

Formou-se em Engenharia na Universidade do Paraná em 1928. Assumiu a direção do engenho de erva-mate “David Carneiro & Cia”, após o falecimento do pai (Coronel David Antonio da Silva Carneiro) até 1943. Foi diretor da Escola de Belas Artes do Paraná, professor catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná. Recebeu várias comendas e medalhas dentre as quais: da República, do Mérito Naval, Rio Branco, Inconfidência Mineira. Membro do Centro de Letras do Paraná, do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Publicou vários trabalhos na área da História, Filosofia, Educação, Religião, Museologia e Numismática.



Thorsten Andersen
1942
óleo sobre tela
47,5 x 36,5 cm

Ermelino Agostinho de Leão

Curitiba, PR, 1871 | Curitiba, PR, 1932

Filho do desembargador Agostinho Ermelino de Leão. Formado em Direito, foi promotor público da comarca de Palmeira. Deputado estadual, diretor do arquivo Público e do Museu Paranaense. Como jornalista, redigiu o "Diário da Tarde" e "A Notícia". Possui uma vasta produção literária e histórica, como o "Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná".



Zeila Navarro Swain
1961
óleo sobre tela
60 x 46,5 cm

Flávio Suplicy de Lacerda

Lapa, PR, 1903 | Curitiba, PR, 1983

Foi engenheiro, professor universitário e político brasileiro. Reitor da Universidade Federal do Paraná e primeiro presidente do CREA-PR. Ministro da Educação no governo Castelo Branco, de 1964 a 1966. Durante sua gestão no MEC, estabeleceu um acordo de cooperação com a United States Agency for International Development (USAID), que visava transformar o ensino brasileiro num projeto tecnocrático.



Alfredo Andersen
1925
óleo sobre tela
4,5 x 26,5 cm

Francisco de Paula Dias Negrão

São João da Graciosa, Porto de Cima, município de Morretes, PR, 1871 | Curitiba, PR, 1937

Historiador, publicou vários trabalhos, como a “Genealogia Paranaense” e “O Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba”. Capitão honorário do Exército, atuou na Revolução de 1893; funcionário público federal, diretor do Arquivo Municipal de Curitiba. Membro do Centro de Letras do Paraná, da Academia Paranaense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense e do Círculo de Estudos Bandeirantes.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
30,5 X 25,5 cm

Frederico Guilherme Virmond

Friedrich Wilhelm Virmond

Duren, Alemanha, 1792 | Lapa, PR, 1876

Miniaturista, pintor, médico, zoólogo e cientista. Estudou Medicina em Berlim e lutou em Waterloo contra Napoleão Bonaparte. Estudou pintura e aos 27 anos veio para o Brasil, estabelecendo-se primeiramente no Rio de Janeiro. Fixou-se na cidade da Lapa, em 1833, onde exerceu as atividades de médico, farmacêutico, construtor, além de compositor e pintor. Foi o primeiro pintor a radicar-se no Paraná e a retratar o povo paranaense.

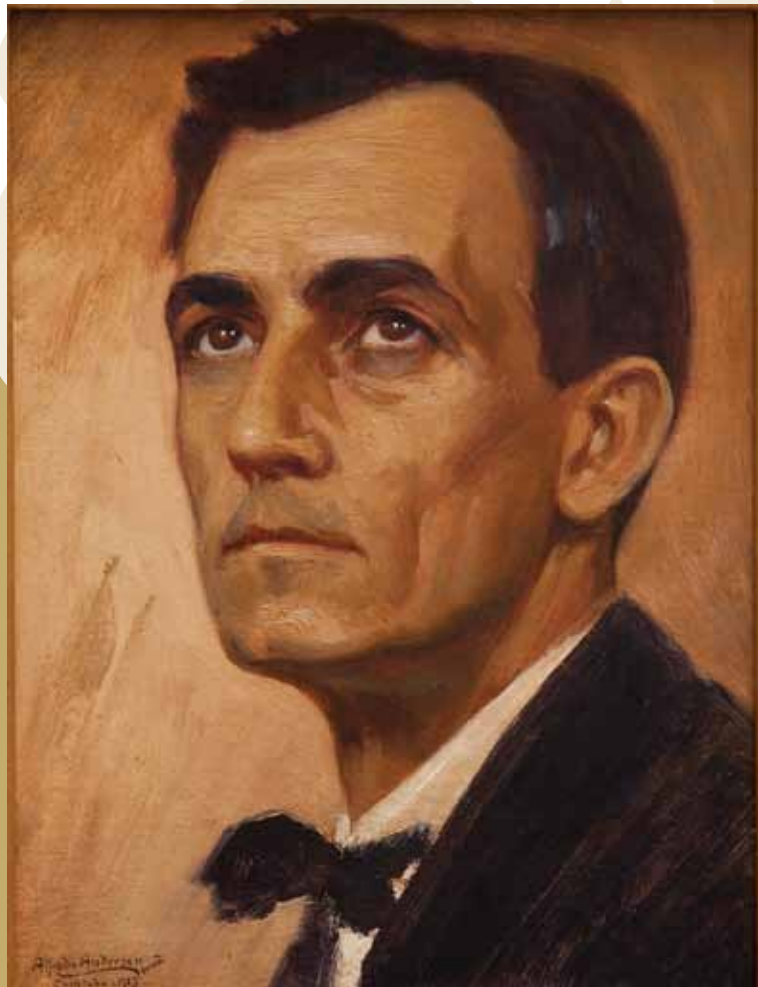


Thorsten Andersen
1939
crayon
51 x 37 cm

Guido Straube

Curitiba, PR, 1890 | Curitiba, PR, 1937

Professor, cirurgião dentista pela Universidade Federal do Paraná, professor substituto de História Natural no Ginásio Paranaense e Escola Normal de Curitiba (atual Instituto de Educação do Paraná). Fundou a Sociedade Odontológica do Paraná. Possui uma série de estudos publicados e ao longo de sua carreira produziu um acervo de grande valor didático.



Alfredo Andersen
1925
óleo sobre tela
35 x 26 cm
coleção David Carneiro

Jayme Ballão

Curitiba, PR, 1869 | Curitiba, PR, 1930

Professor, escritor, industrial, advogado, jornalista e político brasileiro. Diretor da "Gazeta Paranaense", sócio-fundador e presidente do Centro de Letras do Paraná.

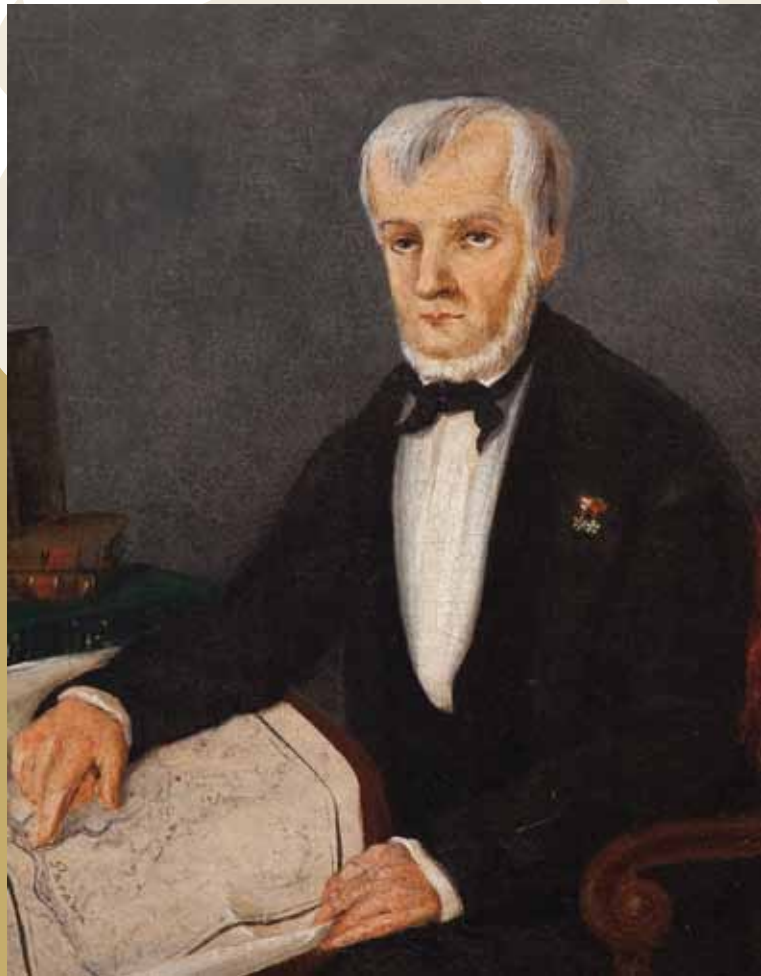


N. Branco
1941
óleo sobre tela
56 x 40,5 cm

João Cândido Ferreira

Lapa, PR, 1864 | Curitiba, PR, 1948

Médico, prefeito da Lapa, deputado estadual e federal, vice-presidente do Estado do Paraná e presidente em substituição a Vicente Machado. Eleito presidente do Estado do Paraná, em 1907, tendo renunciado ao mandato. Professor universitário, diretor da faculdade de Medicina, um dos fundadores da Universidade do Paraná.



John Henry Elliot
sem data
óleo sobre tela
41,5 X 33 cm
detalhe

Jean Maurice Faivre

Corte Raillard, França, 1795 | Colônia Tereza Cristina, PR, 1859

Médico naturalista e cientista, filantropo. Ajudou a fundar a Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Fundou a Colônia Tereza Cristina, em 1847, às margens do rio Ivaí, no Paraná. Foi o diretor e mestre da Colônia até sua morte.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
44,5 x 33,5 cm

João Moreira Garcez

Curitiba, PR, 1885 | 1957

Engenheiro, professor e político. Atuou como engenheiro de Obras e Viação no governo de Carlos Cavalcanti, engenheiro-chefe da Comissão Geográfica do Estado durante a demarcação de limites entre Paraná e Santa Catarina, prefeito da cidade de Curitiba em duas gestões. Um dos fundadores da Universidade Federal do Paraná, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

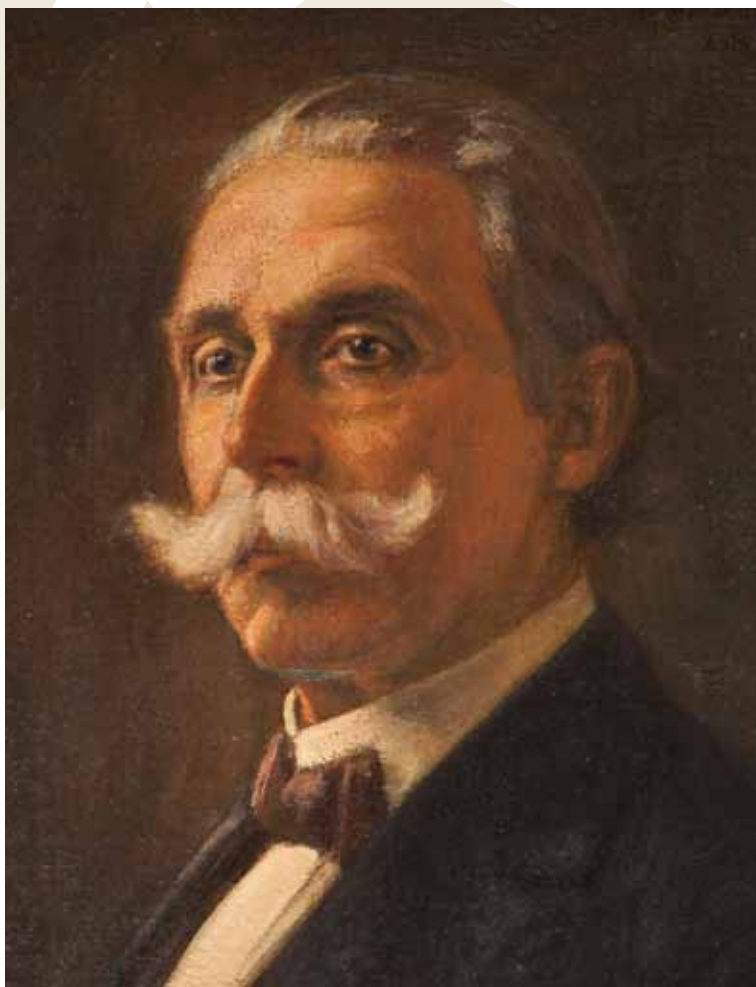


Maria Amélia D'Assumpção
1940
óleo sobre tela
45,5 X 34,5 cm

Joaquim Francisco Lopes

Piunhy, MG, 1805 | Jataí, PR, 1874

Sertanista explorou diversos rios e serras do Paraná, a serviço do Barão de Antonina. Um dos fundadores da Colônia Militar do Jataí e dos aldeamentos indígenas de São Pedro de Alcântara e de São Jerônimo.



Alfredo Andersen
1928
óleo sobre tela
45 x 34 cm
detalhe

Joaquim Procópio Pinto Chichorro Jr.

Antonina, PR, 1866 | Curitiba, PR, 1926

Funcionário público, procurador da Fazenda do Estado, administrador dos Correios, professor, jornalista, secretário de Estado, presidente do Banco de Curitiba, fundador do Centro de Letras do Paraná, membro da Academia Paranaense de Letras.



Autor desconhecido
sem data
óleo sobre tela
75 x 60 cm

José Cândido da Silva Murici

Salvador, BA, 1827 | Curitiba, PR, 1879

Médico, tenente-cirurgião da guarnição fixa em Curitiba, vacinador, deputado provincial, provedor da Santa Casa de Misericórdia, chefe do corpo médico militar da província, um dos fundadores do Museu Paranaense. Recebeu as condecorações: Ordem da Rosa, Ordem de Cristo e Ordem de São Bento de Aviz, no Brasil; a Ordem de Cristo, de Portugal e a Ordem da Coroa da Alemanha.



José Roberto da Rocha Pombo
1889
óleo sobre tela
80,5 x 60,5 cm

José Francisco da Rocha Pombo

Morretes, PR, 1857 | Rio de Janeiro, RJ, 1933

Poeta, professor, jornalista, historiador, escritor e político. Foi eleito deputado na Assembleia Provincial em 1886. Fundou o jornal "O Povo". Como jornalista redigiu em vários jornais paranaenses. Autor de uma série de publicações históricas e literárias. Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras.



João Zaco Paraná
sem data
crayon
45 x 54 cm

José Gonçalves de Moraes

Morretes, PR, 1849 | Morretes, PR, 1909

Estudou humanidades em Paranaguá, lecionou línguas: português, francês e latim, em Curitiba. Comerciante, inspetor escolar, gerente da Coletoria Federal, diretor da Secretaria de Obras Públicas. Deputado provincial, presidente da Câmara Municipal de Morretes. Escritor, publicou poesias com crônicas e contos humorísticos, foi considerado o maior humorista paranaense.



Iria C. Correia
sem data
óleo sobre tela
72 x 58,5 cm
coleção David Carneiro
detalhe

José Mathias Ferreira de Abreu

Natural de São Paulo. Bacharel em direito, casou em 1848, no Paraná, com Joaquina Correia Guimarães, filha do comendador Manoel Antonio Guimarães, Visconde de Nácar, e de sua primeira mulher Maria Clara Guimarães. Deputado por São Paulo por ocasião do "Ato Adicional" à Constituição do Império.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
44 x 33 cm

José Niepce da Silva

Curitiba, PR, 1876 | Rio de Janeiro, RJ, 1935

Engenheiro civil, dirigiu a construção de várias estradas de ferro no país. Diretor de Obras e Viação do Paraná e secretário de Obras Públicas e Colonização do Estado. Engenheiro fiscal da Inspeção Federal. Escritor, jornalista, membro da Academia de Letras do Paraná. Membro honorário da Maçonaria, coronel do Exército e presidente do Clube Curitibano.



André Kennedy
1974
óleo sobre tela
60,5 x 50 cm

José Peon

Buenos Aires, Argentina, 1889 | Curitiba, PR, 1972

Desembarcou em Paranaguá em 1914. Artista plástico e um dos maiores medalhistas do Paraná. Ajudou a fundar a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e foi professor titular de gravura. Cunhou mais de 400 medalhas, dentre as quais traçando efígies de personalidades como Dario Vellozo, Nilo Cairo, Alfredo Andersen, Carlos Gomes, Romário Martins, Itiberê da Cunha, Iria Correia e outros.



André Kennedy
sem data
óleo sobre tela
60 x 50 cm

Julio Estrella Moreira

Curitiba, PR, 1899 | Curitiba, PR, em 1975

Dentista, médico, professor universitário, diretor do Museu Paranaense, presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, do Centro de Letras do Paraná, da Sociedade de Socorro aos Necessitados, da Sociedade Paranaense de Arqueologia e outras. Foi suplente de senador e historiador. Entre outras obras escreveu o "Dicionário Bibliográfico do Paraná".

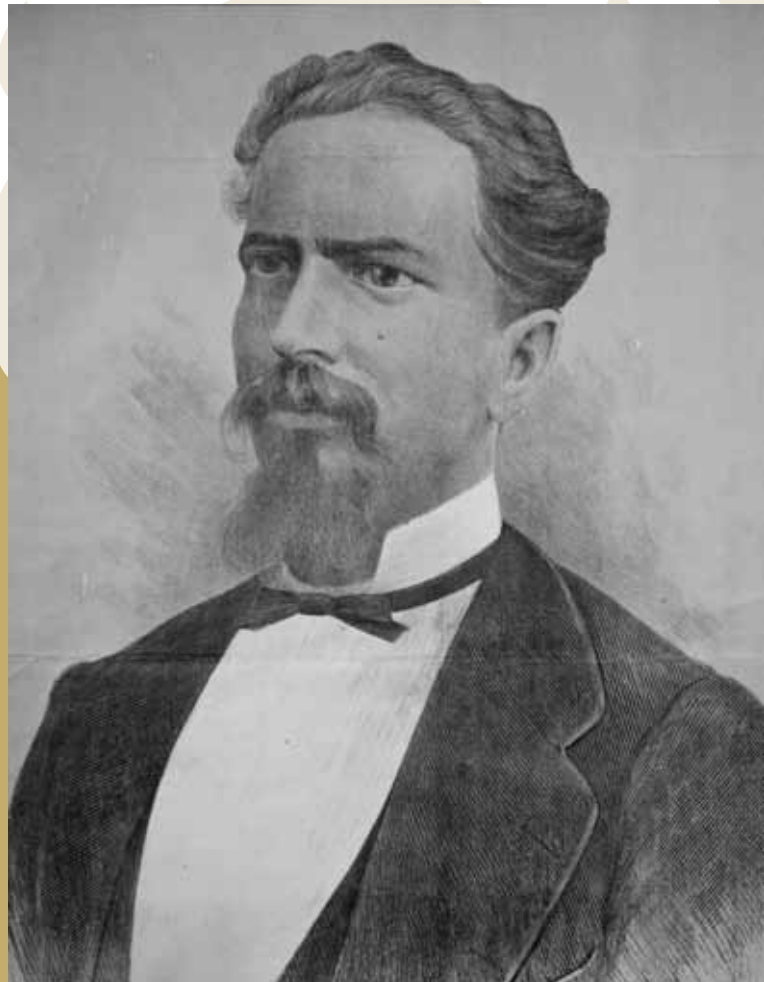


Waldemar Curt Freyesleben
1919
óleo sobre tela
105 x 77,5 cm

Léo Kessler

Shiers, Suíça, 1882 | Blumenau, SC, 1924

Estudou no Conservatório e na Universidade de Estrasburgo, na Alsácia, Munique, Paris e Berlim. Maestro, percorreu a Europa regendo a Ópera Cômica e veio para Curitiba, onde ficou por 12 anos.



A. Clemente
sem data
crayon
63,5 x 47,5 cm

Leocádio José Correia

Paranaguá, PR, 1848 | Paranaguá, PR, 1886

Fez o curso de humanidades e o de Medicina. Inspetor de saúde dos portos de Paranaguá e Antonina, deputado provincial, vereador, jornalista, teatrólogo, orador, inspetor escolar, médico da Santa Casa de Misericórdia, inspetor paroquial das escolas de Paranaguá.



Luciana Battioli
1988
óleo sobre tela
60,5 x 51 cm

Maury Rodrigues da Cruz

Castro, PR, 1940

Licenciou-se na UPR em Ciências Sociais, bacharel em Direito, mestre em Educação. Foi diretor do Museu Paranaense de 1987 a 1994. Fundador e diretor-presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE), do Museu Nacional do Espiritismo (MUNESP) e das Faculdades Doutor Leocádio José Correia (FALEC).



Autor desconhecido
Sem data
óleo sobre tela
74 x 62 cm
coleção David Carneiro
detalhe

Miguel Arcanjo de Castro Camargo

Curitiba, PR, 1801 | Campinas, SP, 1873

Estudou em seminário, mas não se ordenou presbítero. Fez doutorado em Direito, foi inspetor da Fazenda em São Paulo. Fixou-se em Campinas como advogado e dedicou-se ao magistério particular, ensinando francês, latim e clássicos literários. Amigo dedicado do Padre Feijó e do Padre Vicente Pires da Motta.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
84 x 68 cm

Moysés Marcondes de Oliveira e Sá

Palmeira, PR, 1859 | Rio de Janeiro, RJ, 1928

Neto do Barão do Tibagi e filho do Conselheiro Jesuíno Marcondes. Formou-se em Medicina nos Estados Unidos e aperfeiçoou-se em Paris. Diretor da Instrução Pública no Paraná. Após a Proclamação da República foi para o Rio Grande do Sul e, de lá, para Portugal, como diretor de uma indústria. Pesquisou sobre a história do Paraná nos arquivos portugueses. Oficial da Ordem da Rosa.



Alfredo Andersen
1912
óleo sobre tela
60,5 x 46 cm

Nestor Victor dos Santos

Paranaguá, PR, 1868 | Rio de Janeiro, RJ, 1932

Estudou no Rio de Janeiro e se dedicou à área de Letras. Escritor, tradutor, abolicionista, deputado estadual, um dos fundadores do Clube Republicano de Paranaguá, chefe do “Diário do Paraná”, colaborou em vários jornais e revistas do país e publicou muitas obras.

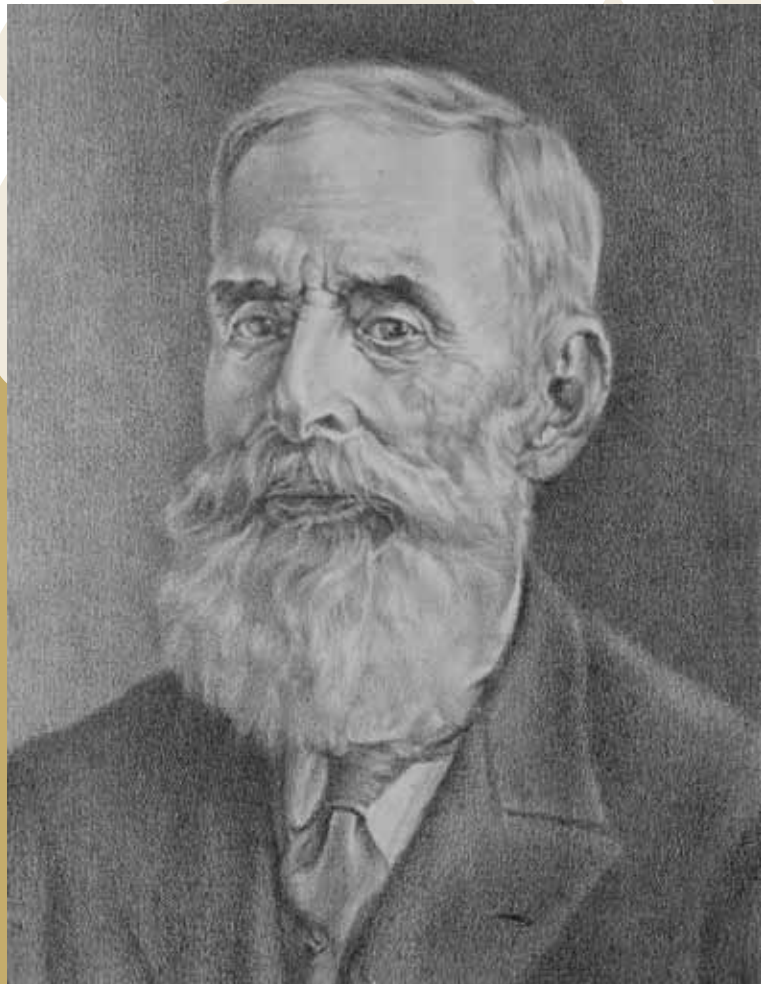


Theodoro De Bona
1945
óleo sobre tela
76,5 x 68 cm

Tasso Azevedo da Silveira

Curitiba, PR, 1895 | Rio de Janeiro, RJ, 1968

Formou-se em Direito, no Rio de Janeiro. Escritor, poeta modernista, ensaísta, funcionário da Casa da Moeda, professor, jornalista, fundador e diretor de jornal, revistas literárias e de arte, membro da Academia de Letras do Paraná, deputado estadual no Paraná.



Thorsten Andersen
1940
crayon
51 x 36,5 cm

Telêmaco Augusto Enéas Morocine Borba

Piraquara, PR, 1840 | Tibagi, PR, 1918

Sertanista, foi o fundador e administrador do aldeamento indígena São Pedro de Alcântara, em Jataí, PR. Escritor, estudioso dos índios do Paraná, deputado provincial e estadual, prefeito, inspetor escolar, subdelegado de Tibagi. Doou seu acervo indígena ao Museu Paranaense.



Theodoro De Bona
1962
óleo sobre tela
80 x 71 cm

Victor Ferreira do Amaral

Lapa, PR, 1862 | Curitiba, PR, 1953

Médico, intendente municipal de Curitiba, jornalista, capitão-médico da Guarda Nacional, diretor do Ginásio Paranaense, diretor do Departamento Sanitário do Estado, diretor da Instrução Pública, professor, deputado estadual e federal, vice-presidente do Estado do Paraná, fundador e primeiro reitor da Universidade Federal do Paraná, diretor da Faculdade de Medicina.



Kurt Boiger
1952
óleo sobre tela
116 x 70 cm
detalhe

Waldemar Curt Freyesleben

Curitiba, PR, 1899 | Curitiba, PR, 1970

Retratista e paisagista. Frequentou o curso de Alfredo Andersen de 1916 a 1921. Estudou violoncelo e piano no Conservatório de Música do Paraná. Realizou sua primeira exposição individual em 1921. Crítico de arte, participou da fundação e foi professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Foi membro da Comissão julgadora do XVI Salão Paranaense de Belas Artes.

NESTA SEÇÃO ESTÃO RETRATADOS OITO MILITARES QUE FIZERAM CARREIRA OU NO EXÉRCITO BRASILEIRO OU NA GUARDA NACIONAL, ORGANIZAÇÃO PARAMILITAR CRIADA EM 1831 QUE PERMANECEU ATIVA ATÉ 1922, PARA A MANUTENÇÃO DA ORDEM, FORMADA POR CIDADÃOS. ESTE ACERVO FOI INCORPORADO AO MUSEU PARANAENSE PELA AQUISIÇÃO DO EXTINTO MUSEU CORONEL DAVID CARNEIRO, CUJO RETRATO PODE SER ENCONTRADO NA SEÇÃO ANTERIOR.

A large, light-colored decorative scrollwork element is positioned on the left side of the page, extending from the top to the bottom. It features intricate, flowing lines and curves, resembling a stylized floral or scroll design.

MILITARES



Autor desconhecido
sem data
óleo sobre tela
225 x 140,5 cm
coleção David Carneiro
detalhe

Capitão João Gualberto Gomes de Sá

Recife, PE, 1874 | Irani, SC, 1912

Estudou na Escola Militar do Rio de Janeiro, formando-se em Engenharia Militar, Ciências Físicas e Matemática. Participou dos trabalhos de implantação da Linha Telegráfica Curitiba-Foz do Iguaçu. Organizou o Tiro de Guerra Rio Branco de Curitiba. Comandou a Força Pública do Paraná, antigo Regimento de Segurança que se notabilizava na resistência da Lapa aos Federalistas, quando o Monge José Maria e centenas de seus seguidores avançaram para os Campos do Irani.



Gene Woiski
1949
óleo sobre tela
75 x 59 cm
coleção David Carneiro

Capitão José de Sousa Breves

Ilha Terceira, Açores, 1748 | 1845

Militar português, sargento-mor das Ordenanças, capitão-mor, juiz almotacel, vereador da Vila de São João Marcos (RJ). Era proprietário da Fazenda Mangalarga, no distrito de Pirai (RJ), e um dos maiores senhores de terras e escravos da região.



Iria C. Correia
sem data
óleo sobre tela
73 x 59 cm
coleção David Carneiro

Capitão Matias Gonçalves Guimarães

Curitiba, PR, 1823 | Curitiba, PR, 1867

Nasceu em Curitiba, PR, em 1823.

Faleceu em Curitiba, PR, em 1867.

Formado em Direito pela Faculdade de São Paulo, foi secretário da Assembleia Provincial de Estado, chefe de Estado Maior do comando de Curitiba, integrou a Guarda Nacional em 1855. Foi casado com a prima Delfica Guimarães, filha do Visconde de Nácar.



Raimundo Jaskulski
1942
óleo sobre tela
53 x 42 cm
coleção David Carneiro

Capitão Vicente R. Borba

1789 | 1869

Soldado da Campanha da Cisplatina de 1812 a 1826, onde alcançou os postos de alferes, tenente e capitão. Nomeado Comandante da Colônia Militar de Jatahy, onde foi exonerado em 1867 devido a sua idade avançada. Pai de Telêmaco Borba.



Oswald Lopes
sem data
óleo sobre tela
52,5 x 41 cm
coleção David Carneiro

Coronel Luciano Carneiro Lobo

Curitiba, PR, 1761 | Jaguariaíva, PR, 1841

Proprietário da fazenda Jaguariaíva. Capitão-mor, coronel de milícias, comandante do Destacamento da divisa do Itararé. Promoveu a construção da ponte sobre o Itararé e conseguiu elevar Jaguariaíva à situação de Freguesia. Erigiu a Igreja Matriz deste município.



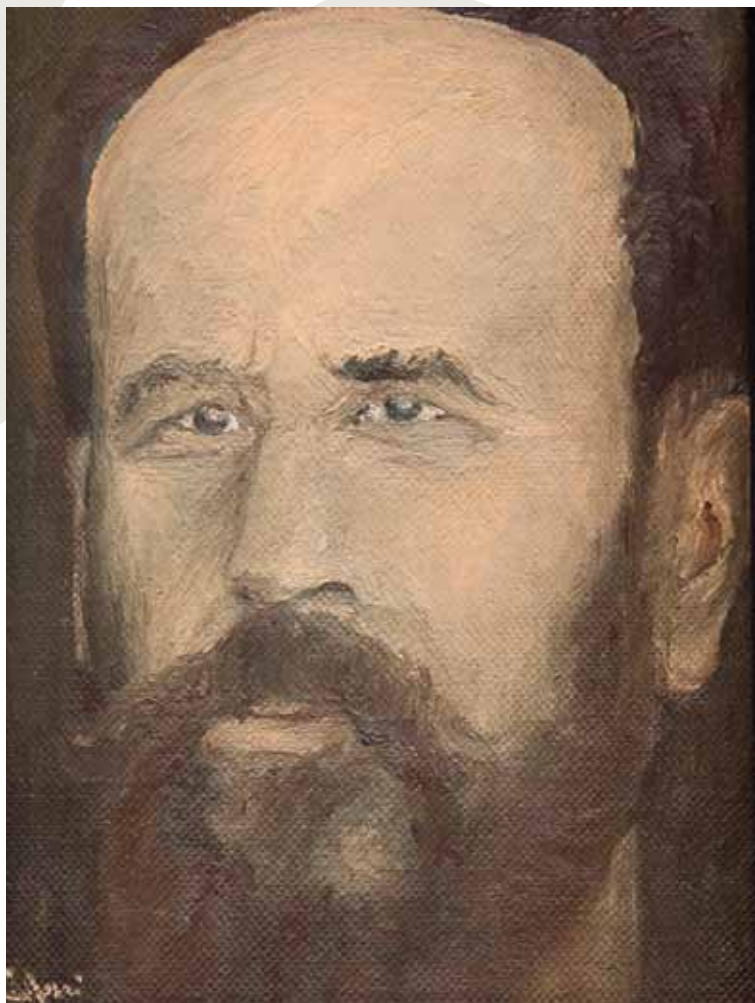
José Daros
sem data
óleo sobre tela
60 x 48 cm
coleção David Carneiro

General Gomes Carneiro

Antônio Ernesto Gomes Carneiro

Serro, MG, 1846 | Lapa, PR, 1894

Alistou-se entre os voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai. Ao término desta, ingressou na Escola Militar e alcançou vários postos militares. Chefiou a Comissão de Linhas Telegráficas na "Marcha para oeste", de 1890 a 1892, sendo precedido por Cândido Rondon. Foi comandante na Revolução Federalista e organizou a resistência na cidade da Lapa, onde faleceu em combate.



Ben Ami
sem data
óleo sobre tela
19 x 14 cm
coleção David Carneiro

Gumercindo Saraiva

Arroio Grande, RS, 1852 | Carovi, RS, 1894

Criador de gado, estancieiro, delegado de polícia, General que comandou as tropas rebeldes (maragatos) durante a Revolução Federalista.



G. A. Roth
1883
óleo sobre tela
67 x 56 cm
coleção David Carneiro

Tenente-Coronel Joaquim Cavalcanti de *Albuquerque Belo*

Comandou o 9º Corpo de Voluntários da Pátria na Província do Rio de Janeiro. Formado com contingente fluminense, sergipanos e alagoanos.

APENAS DOIS SÃO OS RELIGIOSOS
RETRATADOS NO ACERVO DO MUSEU
PARANAENSE: O PRIMEIRO ARCEBISPO DE
CURITIBA, DOM JOÃO FRANCISCO BRAGA,
E DOM ALBERTO JOSÉ GONÇALVES, QUE,
ALÉM DE RELIGIOSO, FOI IMPORTANTE
POLÍTICO NO PARANÁ DO SÉCULO XIX.



RELIGIOSOS



Theodoro De Bona
1939
óleo sobre tela
90,5 x 75,5 cm

Dom Alberto José Gonçalves

Palmeira, PR, 1859 | Ribeirão Preto, SP, 1945

Formou-se no Seminário Episcopal de São Paulo, vigário de Curitiba, diretor da Instrução Pública, substituiu o bispo de Curitiba nas suas ausências, bispo de Ribeirão Preto. Provedor da Santa Casa de Misericórdia e fundador do Hospício Nossa Senhora da Luz. Deputado provincial, estadual, federal e senador.




Maria Amélia D'Assumpção
1943
óleo sobre tela
201 x 156 cm
detalhe

Dom João Francisco Braga

Pelotas, RS, 1868 | Petrópolis, RJ, 1937

Fez o curso de humanidades na Alemanha e formou-se no Seminário em Minas Gerais. Professor, jornalista, vigário, secretário do bispado de Porto Alegre, 1.º bispo de Petrópolis (RJ), 3.º bispo do estado do Paraná e 1.º arcebispo de Curitiba. Fundador do Ginásio Diocesano e do Asilo São Luís.



AS 17 MULHERES AQUI REATRATADAS SÃO, NA MAIORIA DOS CASOS, DONAS DE CASA, FILHAS, ESPOSAS OU MÃES DE PERSONAGENS DA SOCIEDADE PARANAENSE. FORAM AGRUPADAS NESSA CATEGORIA PARA SUSCITAR A REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE PARANAENSE E SUA EXCLUSÃO DO ESPAÇO PÚBLICO. HÁ RETRATOS DE PROFESSORAS, ARTISTAS E EMPRESÁRIAS.



MULHERES



Alfredo Andersen
1895
óleo sobre tela
65 x 53,5 cm

Anna Balbina Alves Branco

Ilustre dama curitibana, filha do Capitão-mor Antonio José Alves, natural de Morretes, e de Manoela Garay Alves. Casou-se em Antonina, em 1858, com Romão Rodrigues de Oliveira Branco, com quem teve cinco filhos: Victor Alves Branco, Aurora, Elvira, Maria Thereza e Maria da Luz.



Iria C. Correia
sem data
óleo sobre tela
65 x 49 cm
coleção David Carneiro

Damiana Correia

Natural de Paranaguá, filha de Sebastião Vieira do Nascimento e Anna Vieira do Nascimento. Casada com Joaquim Cândido Correia, com quem teve dez filhos, dentre eles a pintora Iria Correia.



Iria C. Correia
1860
óleo sobre tela
73 x 59 cm
coleção David Carneiro

Delfica Guimarães

Filha do Visconde de Nacar e de Maria Clara Correia Guimarães. Foi casada com José Mathias Gonçalves Guimarães e teve três filhos do primeiro casamento: Theodorico Gonçalves, Manoel Antonio e Eugenia. Com Manoel Ricardo Carneiro, segundo esposo, teve quatro filhos: Manoel Bicudo, Anibal Guimarães, Haydée e Abdon Petit, este último homenageado ao receber uma rua com seu nome.



Alfredo Andersen
1897
óleo sobre tela
60 x 48,5 cm
coleção David Carneiro

Delfica Guimarães



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
68 x 55 cm

Emília Ericksen

Recife, PE, 1817 | Castro, PR, 1907

Concursada para o cargo de professora de carreira. Fundou a 1ª Escola Particular em Castro, PR, que destinava a ensinar francês, literatura, história, ciências e arte culinária. Em 1862, assumiu o cargo de professora de primeiras letras. Sua escola deixou muitos discípulos que se destacaram como homens públicos.

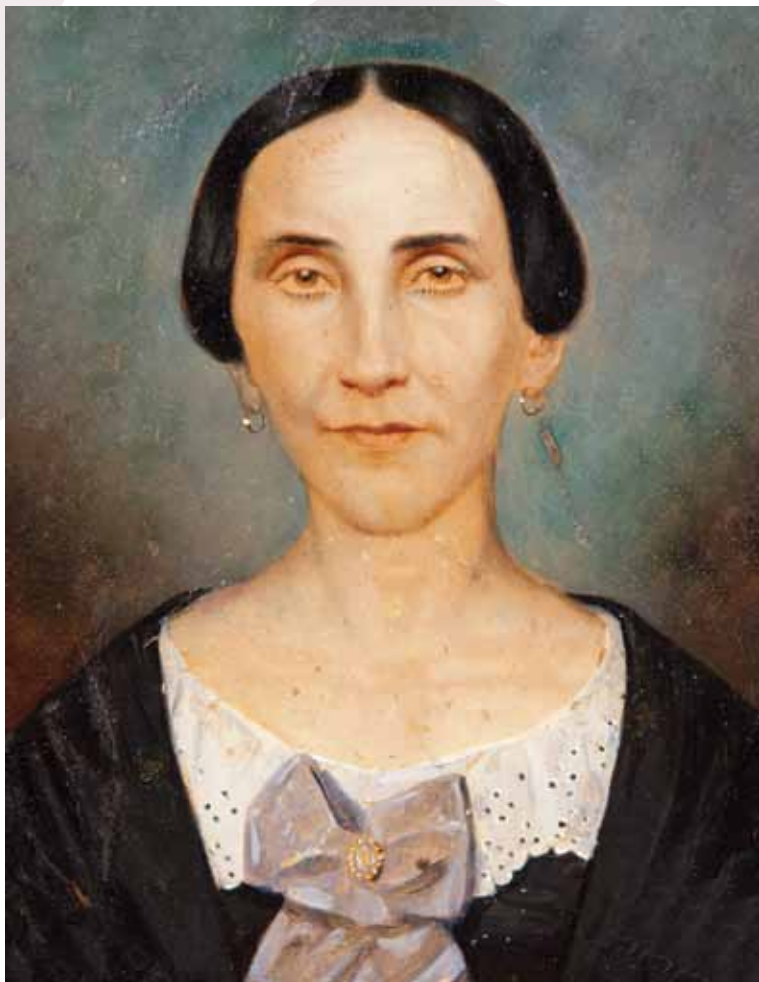


Antonio Medgyesy
1952
óleo sobre tela
60 x 75 cm

Flora Camargo Munhoz da Rocha

Curitiba, PR, 1911

Filha do interventor Affonso Camargo, nora do interventor Caetano Munhoz da Rocha, esposa de Bento Munhoz da Rocha Netto. Estudou no Colégio "Sacré-Coeur de Jesus", no Rio de Janeiro, e é responsável pela fundação desse colégio em Curitiba. Escritora, oradora, ocupa a cadeira nº 10 da Academia Paranaense de Letras. Teve o papel fundamental nos festejos do ano do centenário da emancipação política do Paraná quando, dentre outros atos, comandou a inauguração do Palácio Iguazu.



Iria C. Correia
sem data
óleo sobre papelão
27 x 22 cm

Francisca Antônia Pereira

Nasceu em 1815

Filha do Capitão-mor Manoel Antonio Pereira e de Leocádia Antonia da Costa Pereira. Casada com o Comendador Manoel Francisco Correia Junior, com quem teve 14 filhos: Manoel Francisco, Joaquim Severo, Francisco Ferreira, Maria Bárbara, José Pereira, Américo Vespúcio, José Theodoro, João Ferreira, Leocádia Pereira, Pedro de Alcântara, Ildefonso Pereira (Barão do Serro Azul), Urbano Sabino, Euphrasino e Francisca.



*Maria Amélia D'Assumpção e
Paulo D'Assumpção*
sem data
óleo sobre tela
50,5 x 36,5 cm
coleção David Carneiro

Francisca de Menezes

Musicista, pianista e cantora. Irmã de Bento de Menezes, maestro de grande projeção musical até o fim do século XIX em Curitiba. Aprendeu piano e canto com Bento e, junto com a irmã Adelaide, apresentou-se na Corte em 1880, atendendo ao convite do Imperador Dom Pedro II. Cantava melodias santas nas cerimônias da paixão de Cristo.



Theodoro De Bona
1949
óleo sobre tela
91 x 75 cm

Herminia Rolim Lupion

Piraí do Sul, PR, 1907 | São Paulo, SP, 1968

Esposa de Moysés Lupion de Tróia, governador do Estado do Paraná em 1947 e 1956. Fundou o Lar das Meninas Herminia Lupion, a Casa dos Estudantes (CEU) e orfanatos. Foi presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA). Auxiliou na doação da sede da União Cívica Feminina e da Casa Bento Mossurunga.



Alfredo Andersen
1894
óleo sobre tela
63 x 51 cm
coleção David Carneiro

Hipólita Pereira da Costa

Filha de Antonio José Pereira com Anna Maria Alves. Casada com seu primo, o Major Antonio Pereira da Costa, no dia 5 de fevereiro de 1853, foi sua segunda esposa.



Iria C. Correia
sem data
óleo sobre tela
72,5 x 58,5 cm
coleção David Carneiro

Joaquina Correia Guimarães

Sra. José Mathias Ferreira de Abreu

Filha do Visconde de Nacar com Maria Clara Correia Guimarães. Casou-se com José Mathias Ferreira de Abreu, em 1858, e teve os filhos Arthur, Mucio e Elfrida.



Miguel Esposito
1886
óleo sobre tela
79,5 x 59 cm
detalhe

Joaquina da Silva Pereira Faria

Filha do Coronel Francisco da Silva Pereira. Casou-se, em 1872 com Joaquim D'Almeida Faria Sobrinho, com quem teve os filhos: Maria Constança, Ignacio, Raul, Eloísa, Hercília, Hermínia, Alzira, Olívia e Maria Joaquina.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
87 x 67 cm
detalhe

Maria Amélia D'Assumpção

Joinville, SC, 1885 | Curitiba, PR, 1957

Considerada a primeira aluna de Alfredo Andersen. Lecionou pintura e desenho na Escola do Professor Francisco Guimarães e na Escola Profissional Feminina. Dedicou-se à natureza morta.



Alfredo Andersen
sem data
óleo sobre tela
60,5 x 49 cm
detalhe

Maria Ferreira

Pouso Alegre, MG, 1784 | Vila do Espírito Santo do Itararé, na divisa entre o Paraná e São Paulo, 1902

Fazendeira, desbravadora, pioneira na região que se localiza entre os estados de São Paulo e Paraná, às margens do rio Itararé. Considerada a primeira posseira que residiu às margens deste rio, em 1842.



Alfredo Andersen
1897
óleo sobre tela
55 x 45 cm
coleção David Carneiro

Rita Guimarães Gomes

Casada com Antonio Henrique Gomes. Teve a filha Helena Gomes Correia, que foi casada com Prescilio da Silva Correia, proprietário do "Theatro Variedades", importante estabelecimento cinematográfico em Paranaguá.



Iria C. Correia
sem data
óleo sobre tela
71,5 x 58 cm
coleção David Carneiro

Rita Loyola Marques

Casada com o coronel Manoel Gonçalves Marques. Tiveram cinco filhos: Izabel Gonçalves Marques de Castro; Coronel Cícero Gonçalves Marques; Dr. Acrízio Gonçalves Marques; Anna Gonçalves Marques Lago; José Gonçalves Marques.



Maria Amélia D'Assumpção
1944
óleo sobre tela
191 x 147 cm
detalhe

Ritta Anna de Cássia Franco

Curitiba, PR, 1810 | Curitiba, PR, 1883

Foi a 1ª professora pública para meninas da então 5ª Comarca da Província de São Paulo, depois Província do Paraná. Seu exame para o cargo, até então ocupado por homens, em 1833, foi um grande acontecimento na sociedade curitibana.



Waldemar Curt Freyesleben
1944
óleo sobre tela
198 x 180 cm
detalhe

Silvana Bertagnoli

Curitiba, PR, 1912 | Curitiba, PR, 1975

Após o curso normal, ingressou na Escola de Alfredo Andersen, de quem foi discípula. Artista, especializada em naturezas mortas e paisagens paranaenses. Participou de várias coletivas, entre elas o I Salão Paranaense de Belas Artes, em 1944. Foi também professora de piano, tendo estudado com Menssing e na Academia de Música do Paraná.



Biografias dos pintores

Alfredo Emílio Andersen Nasceu em Kristiansand, Noruega, em 1860. Faleceu em Curitiba, PR, em 1935. Pintor, escultor, decorador, cenógrafo, desenhista e professor. Formou-se em ateliês particulares na Noruega, Dinamarca e na Academia Real de Belas Artes de Copenhague, tendo como professor o retratista Carl A. Andersen. Estabeleceu-se inicialmente em Paranaguá e, em 1902, transferiu-se para Curitiba, criando uma escola particular de desenho e pintura. Lecionou na Escola Alemã, no Colégio Paranaense, na Escola de Belas Artes e Industriais. Destacou-se no cenário artístico com obras como retratos, paisagens e cenas de gênero. [38 quadros]

André Kennedy Natural da Hungria, veio para o Brasil em 1946, fixando-se inicialmente no Rio de Janeiro, onde participou do VII INAM (1959). Transferiu-se para Curitiba em 1962, onde abriu uma escola de desenho e pintura. Dedicou-se especialmente à pintura de retratos, realizando exposição individual na Galeria Minerva. [2 quadros]

Antonio Araújo de Souza Lobo Nasceu em Campos, RJ, em 1840. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1909. Pintor histórico e retratista, participou das Exposições Gerais de Belas Artes, I Exposição Geral de Belas Artes. Foi cenógrafo do Teatro Provisório e auxiliar de Carlos Alberico do Nascimento, restaurador da Pinacoteca Nacional. [1 quadro]

Antonio Mariano de Lima Nasceu em Três dos Montes, Portugal, em 1858. Faleceu em Manaus, AM, em 1942. Fez cursos profissionalizantes de pintura, modelagem, escultura e cenografia na cidade do Porto. Criador da Primeira Escola de Artes e Institutos do Paraná em 1886. [4 quadros]

Antonio Medgyesy Natural da Hungria. Pintou retratos de governadores do Palácio Iguazu, possui obras no acervo da Casa Civil – Palácio Iguazu. [2 quadros]

Augusto Rodrigues Duarte Nasceu em Nespereiro, Portugal, em 1848. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1888. Estudou com Victor Meirelles na Academia Imperial de Belas Artes de Paris. Participou das Exposições Gerais das Belas Artes (RJ), angariando a medalha de ouro em 1879, e o título de Cavaleiro da Ordem Imperial da Rosa em 1884. [1 quadro]

Aurélio Fonseca D'Alincourt Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1919. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1990. Pintor, desenhista, ilustrador e professor. Iniciou sua carreira em 1942, sob a orientação de Oswaldo Teixeira e Carlos Chambelland. Foi membro da Academia Brasileira de Belas Artes, ilustrador na revista "O Cruzeiro", e professor de pintura no Instituto de Belas Artes. [3 quadros]

A. Clemente Litógrafo, prestou serviços à Imprensa Paranaense, quando da direção de Leocádio Correia. [1 quadro]

Ben Ami Nasceu em 1911. Faleceu em 1985. Pintor e escultor argentino considerado um dos cronistas da sociedade artística do sul do Brasil das décadas de 1950 e 1960. [1 quadro]

Estanislau Traple Nasceu em Curitiba, PR, em 1898. Faleceu em Curitiba, PR, em 1958. Desenhista, gravador, litógrafo, pintor e professor. Estudou com Alfredo Andersen em 1916, realizando exposição, em 1925, na Associação Comercial de Curitiba. Foi professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, ocupando o cargo de professor nesta instituição até o final da vida. Entre 1949 e 1958, atuou como membro de júri de salões do Paraná. [2 quadros]

Fernando Pierecki Natural da Áustria. Viveu em Campinas, SP, por volta de 1878, onde foi contratado para trabalhar na Fotografia Campinense, de Henrique Rosen. [1 quadro]

Francisca Munhoz Aluna de Antonio Mariano de Lima, frequentou a Escola de Desenho e Pintura em 1887. [1 quadro]

G. A. Roth Nasceu na Alemanha. Estabeleceu-se em Recife, PE, na segunda metade do século XIX. Pintor, desenhista e caricaturista. Colaborou como desenhista e caricaturista na publicação O Diabo a Quatro. Foi referido como pintor em Histórias das Artes Plásticas no Brasil, por Argeu Guimarães. [1 quadro]

Gene Woiski Pintora e decoradora natural dos Estados Unidos. Foi casada com o pintor e escultor João Woiski e radicou-se no Paraná, onde permaneceu até 1950. Destacou-se como retratista e na pintura em móveis, sobretudo com temas orientais. Esta especialização marcou época e deixou uma verdadeira escola no país. [1 quadro]

Gerardenghi Nasceu em Dronero, Itália, em 1876. Faleceu em São Paulo, SP, em 1957. Formado em Nápolis, foi aluno de Domenico Morelli e Edoardo Dalbono. Pintor, professor de pintura na Academia Salvador Rosa, Escola de Artes Aplicadas de Avigliano, na Itália. Radicou-se no Brasil em 1923, participou na mostra 50 Anos de Paisagem Brasileira. [1 quadro]

Inocência Falce Nasceu em Curitiba, PR, em 1899, e faleceu em 1984. Foi aluna de Andersen de 1930 a 1935. Teve uma extensa produção representando flores e motivos da natureza, mas que não ficou reconhecida pelo público devido ao incêndio que destruiu grande parte de suas obras durante o transporte de Santos a Curitiba. Trabalhou na Escola República Argentina como professora substituta, depois da morte de Andersen. [1 quadro]

Iria C. Correia Nasceu em Paranaguá, PR, em 1839. Faleceu em Paranaguá, PR, em 1887. Filha de Damiana Correia e do Coronel Joaquim Cândido Correia. Foi precursora da Arte no Paraná. Estudou no Colégio Particular feminino James. Iniciou sua vida artística pintando crayon, depois pastel, aquarela e tinta a óleo, com temas de ícones sacros, imagens de santos, legendas bíblicas, paisagens, natureza morta e miniaturas. [10 quadros]

João Maximiano Mafra Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1823. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1908. Pintor, escultor e professor. Dedicou-se principalmente à pintura de história e de retratos. Estudou na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), com Manuel de Araújo Porto-Alegre, colaborador na realização dos primeiros esboços para a tela Coroação de D. Pedro II, em 1845. Participou de várias edições da Exposição Geral de Belas Artes. Foi professor da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) entre 1856 e 1890. [1 quadro]

João Zaco Paraná Nasceu na Polônia, em 1884. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1961. Escultor, pintor, retratista, desenhista e professor. Veio para o Brasil em 1887 e para Curitiba em 1895. Estudou na Escola de Belas Artes e Indústria do Paraná, onde foi aluno de Mariano de Lima, Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Academia Real de Belas Artes em Bruxelas (Bélgica), Escola Superior de Belas Artes de Paris. Lecionou na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. [1 quadro]

John Henry Elliot Nasceu nos Estados Unidos, em 1809. Faleceu em São Jerônimo da Serra, PR, em 1884. Chegou ao Brasil aproximadamente em 1825, com 16 anos. Retratou as paisagens do Paraná, sobretudo

os espaços abertos e a população indígena. Seu legado artístico é composto de aquarelas de Curitiba do século XIX, além de mapas e roteiros, resultados de seu trabalho como cartógrafo. Sua única pintura a óleo foi o retrato de João Maurício Faivre. [1 quadro]

José Daros Nasceu em 1898 e faleceu em 1981. Fez os primeiros estudos em Curitiba, na Escola de Aprendizes e Artífices, frequentando aulas de desenho com Alfredo Andersen. Em 1915 foi com a família para Ponta Grossa, mas já em 1918 por referência de amigos se mudou para o Rio de Janeiro para se aperfeiçoar, trabalhou com modelagem, pintura e composição de retratos a foto óleo. Em 1932 voltou a Ponta Grossa e assumiu a cadeira de Desenho do Ginásio Regente Feijó. Depois de se aposentar, voltou a morar em Curitiba. [2 quadros]

José Weiss Fotógrafo, pintor. Estabeleceu-se em Curitiba por volta de 1890 para trabalhar no ateliê de Adolfo Volk. Fundou, com o irmão Augusto Weiss, o estabelecimento J. Weiss & Irmão, estúdio e ateliê voltado à fotografia, pintura de retratos, paisagens e vistas em cartões postais. Os irmãos Weiss foram premiados na Exposição do Cinquentenário da Instalação da Província do Paraná com medalha de ouro. [1 quadro]

Julio Öhrström Pintor estrangeiro que se estabeleceu em Campinas, SP, atraído pela possibilidade de receber encomendas ou a contratação dos seus serviços por parte das abastadas famílias locais. Este e outros pintores, como Fragoso, Eugênio Papf e Barandier, assinaram inúmeros quadros, conservado por tradicionais famílias campineiras ou instituições como a Santa Casa de Misericórdia, Museu Arquidiocesano, Centro de Ciências, Letras e Artes e o Centro de Memória - Unicamp. [1 quadro]

Karl Ernest Papf Nasceu em Dresden, Alemanha, em 1833. Faleceu em São Paulo, SP, em 1910. Fotógrafo, pintor, desenhista saxão que se transferiu para o Brasil em 1867. [2 quadros]

Kurt Boiger Nasceu em Werschtz, Alemanha, em 1909. Faleceu em Guaratuba, PR, em 1974. Pintor, desenhista, artista plástico e professor. Formado em Nurenberg, radicou-se no Brasil em 1928. Em Curitiba, integrou o grupo de discípulos de Lange de Morretes, junto com Waldemar Rosa e Augusto. Dedicou-se à paisagem e ao retrato. [2 quadros]

Lange de Morretes Nasceu em Morretes, PR, em 1892. Faleceu em Curitiba, PR, em 1954. Pintor, desenhista, gravador e professor. Estudou com Alfredo Andersen por volta de 1908. Frequentou a Escola Superior de Belas Artes de Munique, lecionou anatomia e fisiologia na Escola de Belas Artes do Paraná, fundou a Escola de Desenho e Pintura e teve como alunos Oswald Lopes, Arthur Nisio, Augusto Comte, Kurt Boiger, João Turin e João Ghelfi. [1 quadro]

Luciana Pellizze Battoli Nasceu em Bolonha, Itália, em 1919. Formada em conservação e restauração de obras de arte no Cortauld Institute of Art, em Londres. Fez estágio no British Museum (Londres) e cursos por toda a Europa. Seu trabalho foi requisitado por vários museus e coleções particulares nacionais e internacionais. Montou um ateliê de restauração em Jundiá, SP. [1 quadro]

Manuel Azevedo da Silveira Neto Nasceu em Morretes, PR, em 1872. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1942. Poeta, desenhista e escritor. Iniciou os estudos de gravura e desenho na Escola de Belas Artes de Curitiba. Contemporâneo de Nestor Vitor e Cruz e Sousa, escreveu e publicou poesias com influência no simbolismo. Integrou o grupo "O Cenáculo" junto com Dario Velloso e Júlio Pernetá. [1 quadro]

Maria Amélia D'Assumpção Nasceu em Joinville, SC, em 1885. Faleceu em Curitiba, PR, em 1957. Considerada a primeira aluna de Alfredo Andersen. Lecionou pintura e desenho na Escola do Professor Francisco Guimarães e na Escola Profissional Feminina. Dedicou-se à natureza morta. [5 quadros]

Miguel Esposito Pintor italiano. Chegou em Porto Alegre em 1887, permanecendo apenas 2 meses. Expôs quadros de sua autoria no Livro Americano – no gênero e estabelecimento mais reputado na época em Porto Alegre. [4 quadros]

Noel Guillet Pintor francês que teria chegado em Paranaguá por volta de 1846, momento em que a cidade recebeu um grande influxo de estrangeiros, atraídos pelos investimentos promovidos no sistema educacional que formava filhos de senhores da elite local. Fundou um colégio para moças, que ensinava música, dança, bordado, desenho e pintura. [1 quadro]

Oswald Lopes Nasceu em Curitiba, PR, em 1910. Faleceu em Curitiba, PR, em 1964. Pintor, escultor, aluno de Alfredo Andersen e de Lange de Morretes. Lecionou Desenho no Ginásio Paranaense, no Instituto de Educação do Paraná, no Colégio Iguaçu, Colégio Rio Branco, tornando-se um dos mais conhecidos professores da cidade. Também lecionou Modelagem na Casa Alfredo Andersen. Foi um dos fundadores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), diretor da Seção de Artes do Departamento de Cultura da SEEC, membro das Comissões Paranaenses de Folclore e de Pesquisa de Qualidade Artística do Estado. [1 quadro]

Paulo Ildelfonso D'Assumpção Primeiro diretor da Escola de Belas Artes do Paraná. [1 quadro, com Maria Amélia]

Prof. Musso Nasceu no Rio de Janeiro, RJ. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1908. Fotógrafo, aluno e sucessor do retratista José Ferreira Guimarães. Fotografou toda a elite política e cultural de seu tempo, realizou trabalhos de documentação para a firma Antônio Jannuzzi Irmãos e Cia. Suas fotografias estão presentes em coleções como as do Arquivo Nacional, da Biblioteca Nacional e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro, e da Fundação Joaquim Nabuco, no Recife. [1 quadro]

Raimundo Jaskulski Nasceu em Curitiba, PR, em 1915. Faleceu em Curitiba, PR, em 1998. Frequentou a escola de Alfredo Andersen de 1933 a 1935. Nesse ano, se mudou para Campo Largo onde trabalhava pintando louças, mas não deixou de produzir suas obras. Participou de vários salões e ganhou prêmios. Possui uma extensa obra pictórica e seus quadros estão em coleções particulares nos Estados Unidos, Alemanha e em diversas cidades brasileiras. [1 quadro]

Rocha Fragoso Nasceu no Rio de Janeiro, RJ. Faleceu em Roma, Itália, em 1893. Coursou a Academia Imperial de Belas Artes (Aiba) e foi aluno de Debret, Félix Taunay. Destacou-se na pintura de retratos, obtendo premiações e o título de Cavaleiro da Ordem de Cristo. [1 quadro]

Theodoro De Bona Nasceu em Morretes, PR, em 1904. Faleceu em Curitiba, PR, em 1990. Pintor, escritor e professor. Foi aluno de Alfredo Andersen de 1922 a 1927. Foi professor e diretor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Tem o título de Cidadão Honorário de Curitiba. [12 quadros]

Thorsten Andersen Nasceu em Restinga Seca, município de Palmeira, PR, em 1905. Faleceu em Curitiba, PR, em 1964. Filho de Alfredo Andersen e Anna Andersen. Começou a estudar artes aos 12 anos de idade com o pai, pintando retratos e paisagens. Aos 14 anos, foi premiado no 1º Salão de Belas Artes de Curitiba. Assumiu a direção da Escola e as aulas de desenho e pintura após o falecimento do pai, em 1935. Fundou a Sociedade Amigos de Alfredo Andersen e auxiliou a criação do Museu com mesmo nome, sendo seu diretor em 1959. [4 quadros]

Ulrich Steffen Natural da Alemanha, veio para o Brasil no final da segunda metade do século XIX, fixando-se no Rio de Janeiro. Artista e pintor deficiente auditivo. Ofereceu ao Asilo de Inválidos da Pátria, no Rio de Janeiro, um quadro de sua autoria, representando o Estado-Maior do Príncipe Conde d'Eu, com sua Alteza à frente. Participou de várias Exposições Gerais e nas de 1875 e 1876 obteve medalhas de prata. [1 quadro]

Waldemar Curt Freyesleben Nasceu em Curitiba, PR, em 1899. Faleceu em Curitiba, PR, em 1970. Retratista e paisagista. Frequentou o curso de Alfredo Andersen de 1916 a 1921. Estudou violoncelo e piano no Conservatório de Música do Paraná. Realizou sua primeira exposição individual em 1921, e foi crítico de arte. Participou da fundação e foi professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Foi membro da Comissão julgadora do XVI Salão Paranaense de Belas Artes. [2 quadros]

Willie James Filha de Jessica James, ambas naturais dos Estados Unidos. Foram as precursoras do ensino da arte no Paraná. Fundaram um colégio de desenho e pintura para moças em Paranaguá, em 1849, onde estudou Iria Correia. [1 quadro]

Zeila Navarro Swain Artista plástica, feminista, doutora em psicologia. Auxiliou as mulheres nos mais variados problemas, na afirmação como sujeitos políticos e autônomos. Sua arte abriu-se em leques, pinturas, gravuras, esculturas e vitrais. Algumas de suas obras se encontram no Cabinet dês Estampes de La Bibliothèque National de Paris. [1 quadro]

E. Tainare [1 quadro]

B. Olavide [1 quadro]

N. Branco [1 quadro]

T. W. Mulde [1 quadro]

José Roberto da Rocha Pombo [1 quadro]

J. de Blander [1 quadro]

O. Guimarães [1 quadro]

J. Stewart [1 quadro]

Eusébio W. [1 quadro]

Cain N. K. Linger [1 quadro]

Desconhecidos [8 quadros]

Índice Remissivo

Adolpho Lamenha Lins	25	Damiana Correia	157
Adolpho de Oliveira Franco	24	David Antonio da Silva Carneiro.....	90 / 111
Affonso Alves de Camargo.....	26	David Antonio da Silva Carneiro Júnior	110
Agostinho Ermelino de Leão Júnior	84	David dos Santos Pacheco	38
Alcides Munhoz	104	Delfica Guimarães.....	156 / 157
Alfredo Emilio Andersen.....	105	Desembargador Agostinho Ermelino de Leão.....	39
Alfredo Maria Adriano D'Escragnolle Taunay	27	Dom Alberto José Gonçalves.....	152
Alfredo Romário Martins	106	Dom João Francisco Braga.....	153
Algacyr Guimarães.....	28	Dom João VI "O Clemente"	75
Anna Balbina Alves Branco	156	Dom Pedro II	76 / 77
Antonio Cândido da Cruz Machado	70	Emília Ericksen	160
Antônio Henrique Gomes	85	Ermelino Agostinho de Leão.....	112
Antonio Ricardo dos Santos	86	Flávio Suplicy de Lacerda	113
Antônio Ernesto Gomes Carneiro.....	147	Flora Camargo Munhoz da Rocha.....	161
Antônio Vieira dos Santos	107	Francisca Antônia Pereira	162
Antônio de Sá Camargo.....	68	Francisco Cunha.....	91
Arthur da Costa e Silva	74	Francisca de Menezes	163
Arthur Pedreira de Cerqueira	29	Francisco de Paula Dias Negrão	114
Barão dos Campos Gerais.....	38	Francisco de Paula e Silva Gomes.....	92
Barão do Serro Azul	88	Francisco Xavier da Silva.....	40
Barão de Monte Carmelo.....	87	Frederico Guilherme Virmond	115
Bento Munhoz da Rocha Netto	30	Friedrich Wilhelm Virmond	115
Bonifácio José Batista	87	General Gomes Carneiro.....	147
Brasílio Itiberê da Cunha.....	108	Generoso Marques dos Santos.....	41
Caetano Munhoz da Rocha.....	31	Getúlio Vargas.....	78
Cândido Ferreira de Abreu.....	32	Guido Straube.....	116
Capitão João Gualberto Gomes de Sá.....	142	Gumercindo Saraiva	148
Capitão José de Sousa Breves.....	143	Henrique de Beaurepaire Rohan	42
Capitão Matias Gonçalves Guimarães.....	144	Hermínia Rolim Lupion	164
Capitão Vicente R. Borba.....	145	Hípólita Pereira da Costa	165
Carlos Augusto de Carvalho.....	33	Hípólito José Alves de Araújo	93
Carlos Cavalcanti de Albuquerque.....	34	Hípólito Pacheco	79
Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos	109	Ildelfonso Pereira Correia.....	88
Comendador Manoel Ricardo Carneiro	35	Ivo Abreu de Leão	94
Conselheiro Agostinho Ermelino de Leão	36		
Constante de Souza Pinto.....	89		
Coronel Joaquim Cândido Correia.....	37		
Coronel Luciano Carneiro Lobo.....	146		

Jayme Ballão.....	117	Maria Amélia D'Assumpção.....	168
Jean Maurice Faivre.....	119	Maria Ferreira.....	169
Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá.....	43	Marins Alves de Camargo.....	60
João Baptista da Costa Carvalho.....	44	Maurício de Nassau.....	80
João Cândido Ferreira.....	118	Maury Rodrigues da Cruz.....	132
João José Pedrosa.....	46	Miguel Arcanjo de Castro Camargo.....	133
João José da Silva Carrão.....	45	Moysés Lupion de Tróia.....	61
João Moreira Garcez.....	120	Moysés Marcondes de Oliveira e Sá.....	134
João Pernetá.....	47		
João de Souza Dias Negrão.....	95	Nestor Victor dos Santos.....	135
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho.....	48	Ney Aminthas de Barros Braga.....	62
Joaquim Américo Guimarães.....	96		
Joaquim Francisco Lopes.....	121	Polidoro César Burlamaque.....	63
Joaquim Francisco Gonçalves.....	49	Pretextato Pennaforte Taborda Ribas.....	101
Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva.....	50		
Joaquim Procópio Pinto Chichorro Jr.....	122	Rita Guimarães Gomes.....	170
Joaquina da Silva Pereira Faria.....	167	Rita Loyola Marques.....	171
Joaquina Correia Guimarães.....	166	Ritta Anna de Cássia Franco.....	172
José Cândido da Silva Murici.....	123	Rivadavia Fonseca de Macedo.....	64
José Feliciano Horta de Araújo.....	51	Romão Rodrigues de Oliveira Branco.....	65
José Francisco da Rocha Pombo.....	124		
José Gonçalves de Moraes.....	125	Silvina Bertagnoli.....	173
José Mathias Ferreira de Abreu.....	126		
José Niepce da Silva.....	127	Tasso Azevedo da Silveira.....	136
José Peon.....	128	Telêmaco Augusto Enéas Morocine Borba.....	137
José Pereira dos Santos Andrade.....	52	Tenente-Coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Belo.....	149
Julio Estrella Moreira.....	129	Teófilo Vitório Ribeiro de Rezende.....	66
Léo Kessler.....	130	Vicente Machado da Silva Lima.....	67
Leocádio José Correia.....	131	Victor Ferreira do Amaral.....	138
Luiz Antonio da Silva Coelho.....	97	Visconde de Beaurepaire.....	42
		Visconde de Guarapuava.....	68
Major Francisco Antonio Pereira.....	98	Visconde de Nacar.....	69
Manoel Alves de Araújo.....	53	Visconde do Serro Frio.....	70
Manoel Antonio Guimarães.....	69	Visconde de Taunay.....	27
Manoel Eufrásio Correia.....	54		
Manoel Francisco Correia.....	55	Waldemar Curt Freyesleben.....	139
Manoel Francisco Correia.....	56	Washington Luis.....	81
Manoel Francisco Correia Júnior.....	99	Zacarias de Góes e Vasconcellos.....	71
Manoel Francisco Correia Neto.....	58		
Manoel José Correia de Lacerda.....	100		
Manoel de Oliveira Franco.....	57		
Manoel Ribas.....	59		

